

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024

ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ

“... mire, veja: o mais importante e bonito do mundo é isto; que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou.”

João Guimarães Rosa, Grande
Sertão: Veredas



EQUIPE/DIREÇÃO

DIRETORA: Erivalda Maria da Silva

VICE-DIRETOR: Dario da Silva Medeiros

SUPERVISORA: Elisângela Paz Dias

SECRETÁRIA ESCOLAR: Fabiana Gomes Xavier

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Subsecretaria de Educação Básica
Subsecretaria de Educação inclusiva e integral

SUMÁRIO

1. -IDENTIFICAÇÃO	6
2. -APRESENTAÇÃO	7
3. -HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
4. -DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	13
5. -FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	18
6. -MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	18
7. -PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	19
8. -METAS DA UNIDADE ESCOLAR	20
9. -OBJETIVOS	21
9.1 -OBJETIVOS GERAIS	22
9.2 -OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
10. -FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	23
11. -ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32

12. -ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	35
12.1-ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	36
12.2-RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	36
12.3-RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	37
12.4-METODOLOGIAS DE ENSINO	38
12.5-ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLARIDADES: CICLO	38
13. -APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	39
14. -APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	42
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ORGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	45
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO	45
16.1-AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	45
16.2-AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	56
16.3-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	46
16.4-ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	49
16.5-CONSELHO DE CLASSE	49

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	51
17.1-SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM (SEEAA)	51
17.2-ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL(OE)	51
17.3-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS(AEE/SR)	51
17.4-PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR:MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	52
17.5-SALA DE LEITURA	52
17.6-CONSELHO ESCOLAR	52
17.7- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	53
18-ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	54
18.1-REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	54
18.2-RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	55
18.3- DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ	56
18.4-QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	57
19-PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	58
19.1-GESTÃO PEDAGÓGICA	58
19.2-GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	59
19.3-GESTÃO PARTICIPATIVA	60
19.4-GESTÃO DE PESSOAS	64

19.5-GESTÃO FINANCEIRA	65
19.6- GESTÃO ADMINISTRATIVA	66
20-PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	67
18-REFERÊNCIAS	69
19- APÊNDICE	73
20- ANEXO	115

1-IDENTIFICAÇÃO

A Escola Classe 02 do Itapoã apresenta seu Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024, construído de forma coletiva, tendo como proposta ser uma ferramenta norteadora para se atingir os objetivos e metas propostas.

Ao pensarmos a educação, com seu valor formativo e representativo para a sociedade contemporânea, verifica-se a necessidade do repensar constante de todos os processos políticos e pedagógicos presentes no dia-a-dia da escola, por isso a otimização do Projeto Político Pedagógico (PPP). Mesmo sendo de caráter de exigência do ponto de vista legal, se configura um instrumento ideológico, que pretende definir as ações, direcionar todo um trabalho pedagógico, mostrar os resultados, os pontos fortes e os pontos fracos, para direcionar a busca por resultados satisfatórios.

De acordo com Betini (2005, p.38):

“O projeto político pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão- ação- reflexão.”

É necessário destacar a importância da participação na sua construção e no seu acompanhamento. O caráter coletivo presente no fazer e no refazer, na busca de soluções, na avaliação dos resultados é que o tornará eficiente. Ainda para garantir a eficácia deste instrumento, é necessário levar em conta à realidade de cada um que faz parte da instituição, a realidade social na qual está inserida esta instituição, a base legal que o norteia, as condições físicas encontradas, os recursos humanos, os resultados obtidos nos anos anteriores, a proposta pedagógica, a formação continuada dos profissionais da educação, os projetos pedagógicos desenvolvidos e todas as demais ações que farão parte no decorrer do ano letivo. Por isso é de extrema necessidade o constante acompanhamento e o repensar coletivo em todos os

encontros pedagógicos, assembleias e reuniões para manter a expectativa de um documento norteador de todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar e que prime pela excelência na educação.

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo, à ação; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas, de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos. A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos.

Reformular o Projeto Político Pedagógico não significa atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais. Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do PPP como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Conforme afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado as autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola. Para Veiga (2004, p.13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto político pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do

cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Para a efetivação dos objetivos da Constituição Federal de 1988, da LDB – Nº9394/96 faz-se indispensável que cada instituição construa um documento com a função de planejamento global de sua ação educativa.

Segundo Vasconcellos (1995:143), este documento é: “(...) um instrumento teórico- metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita significar a ação de todos os agentes da escola”.

Assim, é de fundamental importância sua construção no âmbito escolar, com a participação de todos os envolvidos no processo educacional pretendido. Para isso, a cada início de ano letivo, o coletivo da escola se reúne para definir as ações que serão desenvolvidas no período, contemplando os projetos novos e quais projetos do ano anterior terão continuidade, verificando sua eficácia para dar ou não prosseguimento.

Avalia também o desempenho das ações pedagógicas, repensando o currículo para a clientela a ser atendida ao longo do ano e discute ainda os eventos a serem desenvolvidos, contemplando a participação da comunidade. Nestes encontros acontece o planejamento das ações da formação continuada, envolvendo toda a equipe pedagógica e administrativa da escola. São feitas, ao longo do ano, avaliações do trabalho desenvolvido, tanto pedagógico quanto administrativo, e de aceitação pela comunidade, envolvendo equipe escolar e pais. Todos estes dados levantados aparecem organizados neste documento, cumprindo a sua função de facilitador da ação educativa no âmbito escolar.

Para Veiga (1996:12), o Projeto Político Pedagógico cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Diz a autora que o projeto de escola é sempre:

“... uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto político pedagógico da escola é também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico e aos interesses reais e coletivos da população majoritária. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”.

O PPP define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico - o famoso PPP. As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele:

- É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo;
- É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
- É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões, o PPP ganha força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também para funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos.

O corpo discente da escola se caracteriza em sua grande maioria por alunos residentes na circunvizinhança, com menor nível socioeconômico, sendo predominante o trabalho dos pais em serviços gerais, cujo grau de instrução escolaridade, na maioria, é Ensino Fundamental Incompleto.

Por isso os alunos possuem pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer. Muitas vezes, os alunos desenvolvem seus trabalhos extraclasse sem nenhum recurso ou até mesmo deixam de fazê-lo por razões diversas: falta de incentivo, dificuldades materiais, ausência dos pais ou responsáveis para orientá-los.

A Escola Classe 02 do Itapoã reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogo e escuta, buscando, em seu cotidiano, estabelecer estreita comunicação, fazendo uso, para tanto, de meios adequados.

Elaboramos nosso Projeto Político Pedagógico durante as reuniões pedagógicas que foi realizada em espaço-tempo adequado, de maneira democrática, com a participação de todos os atores da comunidade escolar: funcionários, pais, professores e alunos. Foi realizada uma amostragem de pesquisa com a participação dos pais, o que serviu como referencial para os dados descritos neste documento.

A Escola é, portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade por contar com ambientes e recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos.

O presente documento abrange os seguintes aspectos: a história da constituição da nossa escola bem como sua construção como patrimônio da comunidade; o diagnóstico da realidade escolar e sua função social; os princípios orientadores das práticas pedagógicas que sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas; os objetivos e as concepções teóricas que fundamentam as práticas

pedagógicas; a organização do trabalho pedagógico da escola; as concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem; a organização curricular da nossa escola; o plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico abrangendo a gestão pedagógica, de resultados educacionais, gestão participativa, de pessoas, financeira e gestão administrativa; o acompanhamento e avaliação do PPP; nossos projetos e as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 02 do Itapoã, localizada na Quadra 378, Conjunto L, Área Especial 03, Bairro Del Lago na cidade do ITAPOÃ-DF, CEP 71.593-620, telefone 33308625, CNPJ: 11.838.603/000183 e endereço eletrônico ec02.itapoa@edu.se.df.gov.br iniciou suas atividades no dia 08 de setembro de 2009

e foi inaugurada, oficialmente, no dia 16 do mesmo mês, com a presença de autoridades ligadas à área da Educação e do Governador do DF.

Foi resultado das reivindicações da comunidade local pela ampliação na oferta de vagas e atendia aproximadamente 916 alunos entre educação infantil e básica, anos iniciais até o 5º ano.

Porém o enfoque do atendimento escolar é na alfabetização e no letramento.

Localizada na cidade do Itapoã, ela vem suprir lacuna existente no âmbito educacional para que as crianças não mais precisem se deslocar até a cidade vizinha para estudar. Sua população é formada por pessoas carentes vindas em sua maioria do nordeste brasileiro atrás de melhores oportunidades de trabalho e condições de vida. Conta com uma população infantil muito grande, os pais saem cedo para trabalhar e os filhos ficam sob os cuidados de parentes ou vizinhos. A cidade caracteriza-se pelo crescimento populacional que vem ocorrendo nos últimos anos, provocando uma rápida e intensa modificação da paisagem local, porém há contrapartida do poder público no atendimento à demanda gerada por serviços essenciais junto à população (atendimento médico, saneamento básico, entre outros).

Neste sentido, a escola preenche espaço que supre várias demandas da sociedade, principalmente no que tange à formação cultural e social. Sua composição física compreende:

- 15 salas de aula
- 1 sala de EEAA
- 1 banheiro masculino
- 1 banheiro feminino
- 1 banheiro portador necessidades especiais
- espaço para acompanhamento pedagógico
- 2 depósitos
- 1 secretaria
- 1 sala de professores
- 1 coordenação
- 1 direção
- 1 sala de leitura
- 1 sala de vídeo

- 1 espaço multiuso
- 1 cozinha
- 1 parque infantil
- 1 guarita
- 1 estacionamento
- 1 pracinha

A escola é toda murada e possui portão eletrônico, o que confere mais segurança ao espaço.

O quadro funcional é composto pelos seguintes profissionais:

- 1 diretora
- 1 vice-diretor
- 1 supervisor
- 1 psicóloga
- 1 orientadora educacional
- 3 coordenadores
- 30 professores
- 2 secretários
- 3 Monitores
- 08 educadores sociais voluntários
- 5 merendeiras
- 10 auxiliares de serviços gerais
- 4 vigilantes 24 horas

O horário do período matutino é de 7h15min às 12h15min. O horário do período vespertino é de 13h às 18h. Esse horário é fruto das reivindicações da comunidade escolar, uma vez que muitas de nossas crianças têm irmãos que estuda na escola vizinha (Zilda Arns) com esse mesmo horário de entrada e saída, o que facilitaria para essas famílias.

Durante as aulas é permitida a entrada tardia dos alunos, porém é conversado com os responsáveis para que o fato não se torne uma constância. Esta é uma alternativa de equilíbrio entre as necessidades e dificuldades que passam as famílias e o respeito ao direito do aluno estudar. Pelo mesmo motivo, os alunos poderão ser

liberados com antecedência, com ciência do professor e da direção. Os pais também são informados sobre a obrigatoriedade do uso do uniforme, conforme Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme regimento Interno da IE, e sua importância para a segurança dos alunos, tanto nas dependências da escola como na vizinhança.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Itapoã é uma das maiores cidades do Distrito Federal. Iniciou-se com uma invasão de terras em 2001, numa área entre Sobradinho e Paranoá. Grande parte das terras deste local era da União, onde cerca de 3.200 famílias lotearam três áreas, sendo duas públicas, DNER e Aeronáutica, e uma particular, onde funcionava um Haras. A possibilidade de regularização e a expectativa de vida melhor estimularam o crescimento do núcleo, trazendo pessoas de várias partes do país, principalmente do Nordeste.

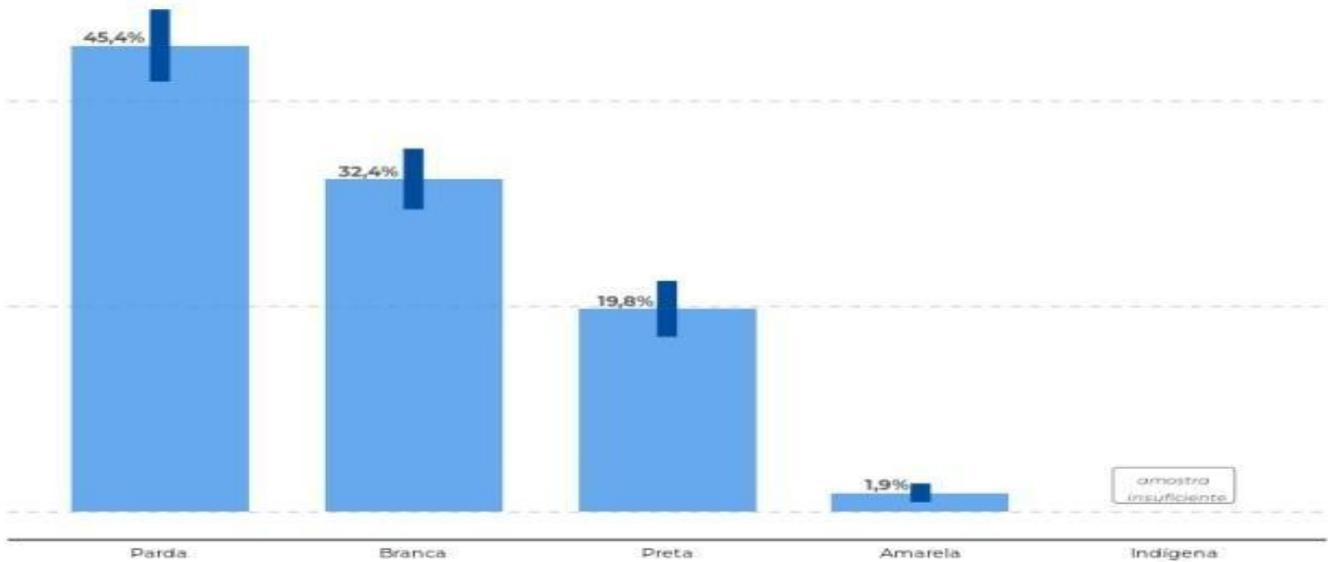
Em 2003, pelo Projeto de Lei 698/03, foi criada a subadministração do Itapoã, vinculada à Administração Regional do Paranoá. A RA XXVIII é composta pelo condomínio Del Lago, Itapoã e Fazendinha.

Os dados apresentados a seguir são da Coletânea de informações Socioeconômicas da XXVIII

RA – Itapoã, publicada pela CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), obtidos pela PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – 2021.

Atualmente, o Itapoã tem uma população de 65.373 habitantes com 45,4% declarados da cor parda, 32,4% branca, 19,8% preta e 1,9% amarela. Em relação à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 45,4% dos moradores.

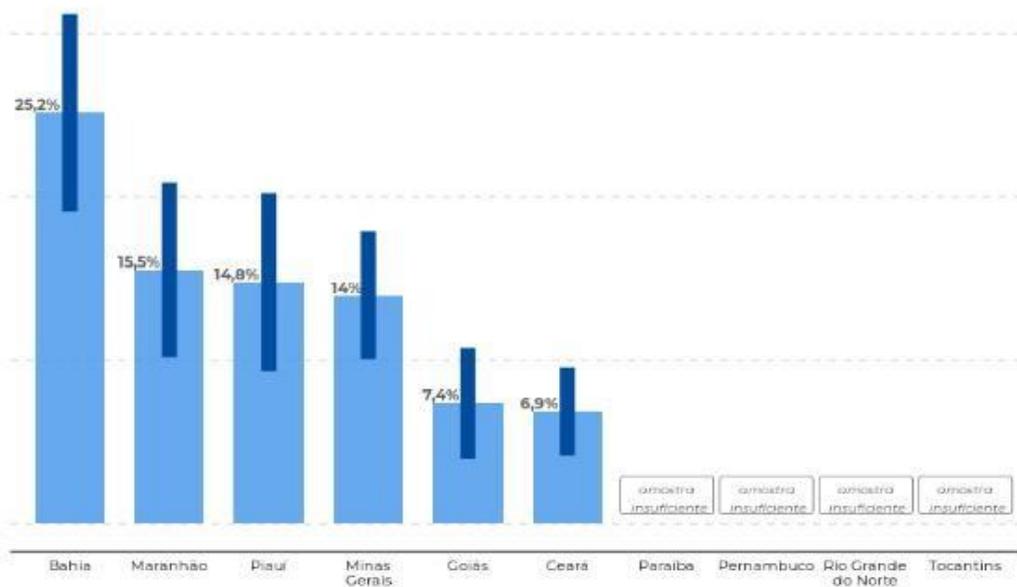
Figura 3.1.5: Distribuição da população por raça/cor da pele, Itapoã, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Apesar das mudanças ocorridas ao longo do tempo em relação a formação da população do Itapoã, quase metade dos moradores ainda são migrantes, vieram de outros estados, sendo a maioria do estado da Bahia. (Figura 3.2.2).

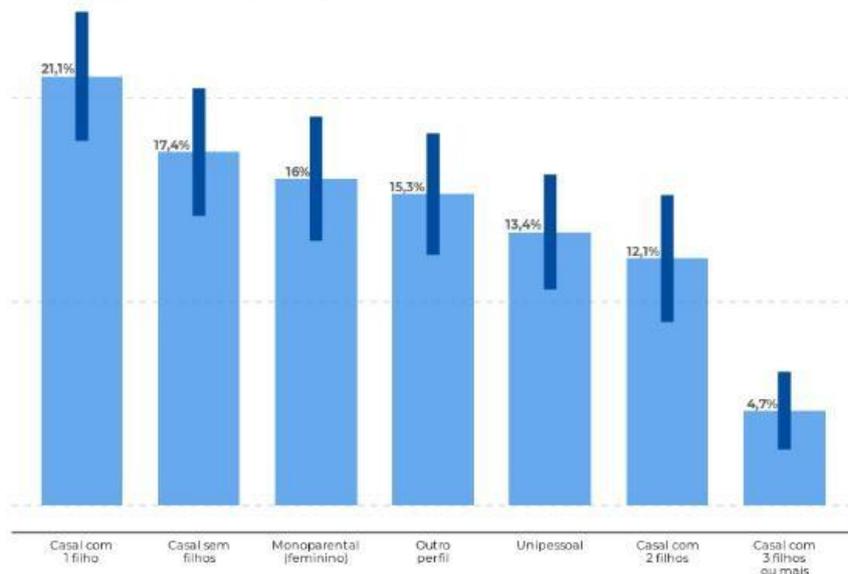
Figura 3.2.1: Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Itapoã, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
Obs: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Em relação a composição dos domicílios, 21,1% são compostos pelo casal e um filho, sendo essa a composição mais observada. (Figura 3.1.2)

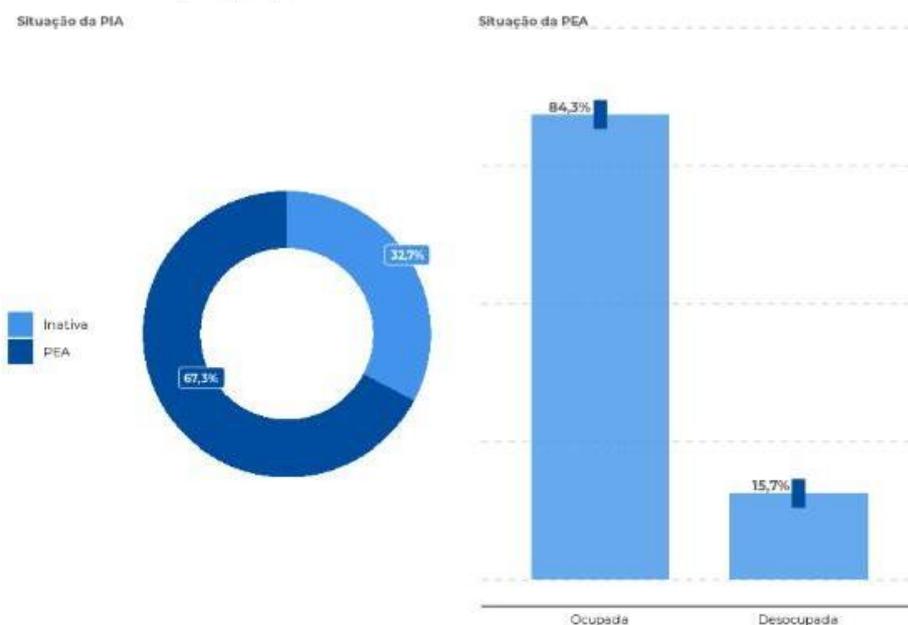
Figura 3.1.2: Distribuição da população por arranjos domiciliares, Itapoã, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/CEREPS/PDAD 2021

Em relação ao trabalho, considerando as pessoas com 14 anos ou mais, 67,3% (34.124 pessoas) são ativos. (Figura 3.6.1).

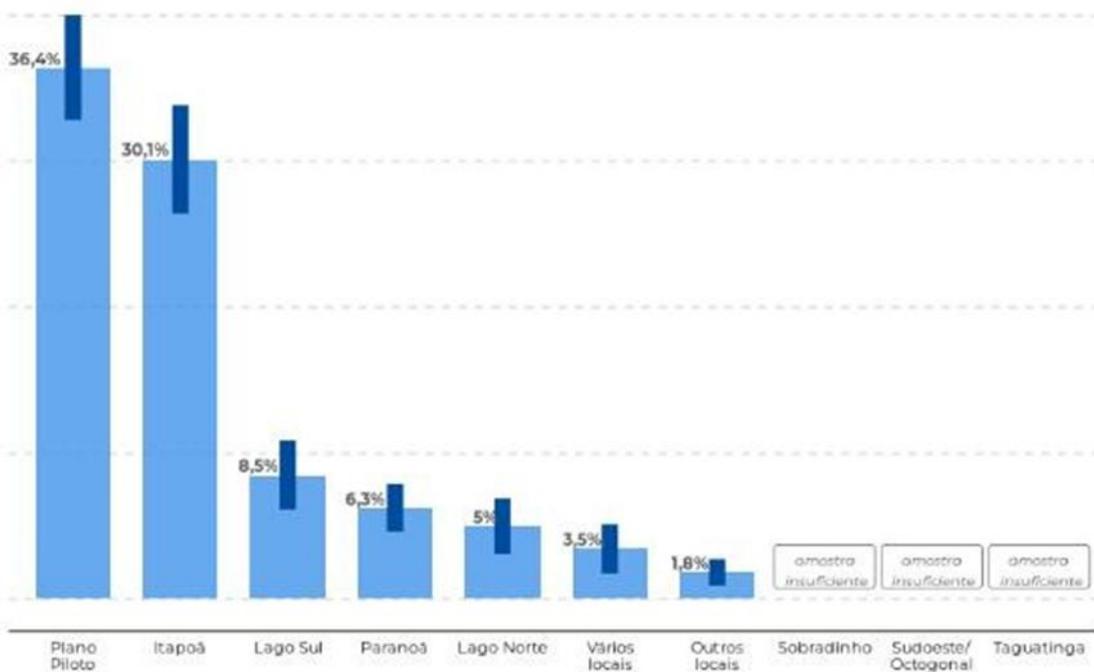
Figura 3.6.1: Taxa de participação das pessoas em idade ativa (14 anos ou mais de idade), Itapoã, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/CEREPS/PDAD 2021

O principal local de trabalho da população do Itapoã é o Plano Piloto (36,4%), seguido pelo Itapoã (30,1%). (Figura 3.6.3). A ocupação principal é o comércio (26,1%). (Figura 3.6.3).

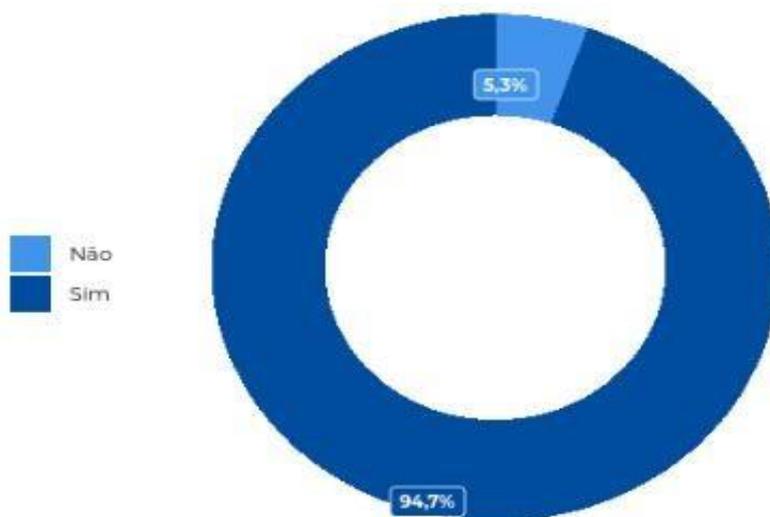
Figura 3.6.3: Local onde as pessoas exerciam seu trabalho principal, Itapoã, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
Obs: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Em relação à remuneração de trabalho principal, o valor médio foi de R\$1617,55. A renda domiciliar estimada foi de R\$ 2475,20.

Figura 3.5.1: População com seis anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, Itapoã, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Em relação a escolaridade dos moradores com seis anos ou mais de idade, que sabem ler e escrever, apresentou uma quantidade expressiva 94,7%. (Figura 3.5.1). A maioria declarou frequentar escolas públicas (64,4%).

A partir dos dados apresentados observamos que ocorreram mudanças em relação a composição das famílias, na economia, na escolarização, que apontam para uma estabilidade em alguns setores, mas que apresentam desafios nas áreas da educação, que nos sugerem formulação de estratégias e intervenções que visam promover o desenvolvimento de uma educação de qualidade, gratuita, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes. A promoção dessa educação de qualidade refletirá em outros setores importantes para o desenvolvimento da Cidade do Itapoã.

A Escola Classe 02 do Itapoã é uma escola pública localizada na zona urbana da cidade do Itapoã, em uma comunidade que vem crescendo, tanto economicamente como em relação ao quantitativo populacional. Nossa clientela apresenta-se heterogênia em relação a economia, grau de escolaridade etc. Temos algumas famílias com grau de instrução relativamente baixo, o que implica em baixa formação profissional e pouca capacidade de uso de informações para resolução de seus problemas.

Diante das estatísticas apresentadas e acreditando ser a escola espaço ideal para conhecer as percepções e sentimentos das crianças em relação às circunstâncias vivenciadas por elas mesmas, levando em consideração o atual momento mundial, a partir de suas diferentes linguagens, oportunizamos esse espaço no tempo escolar, para que os alunos possam se expressar e convidamos a todos a refletirem sobre o tema “Valorização **da vida: com ênfase no respeito**”. Precisamos estar atentos às vozes, pensamentos, ideias, gostos e desejos das crianças.



5. FUNÇÃO SOCIAL

Pretendemos proporcionar uma educação de qualidade para nossos estudantes, dentro de um processo ensino-aprendizagem significativo para sua formação integral e inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando o aprimoramento da pessoa humana, do educando em sua formação ética, bem como suas competências e habilidades.

6. MISSÃO

Nossa missão é a de oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o estudante para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o estudante a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

Pretendemos formar cidadãos capazes de atuar na sociedade com autonomia, sempre orientando nossos estudantes de forma a prepará-los com crítica e consciência de seu verdadeiro papel na sociedade. O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio das aprendizagens significativas os auxiliam a obterem acesso ao conhecimento por meio do ensino sistematizado, tendo como base o Currículo em movimento da Educação Básica.

A escola Classe 02 do Itapoã pretende, ainda, favorecer a relação social possibilitando a leitura e a interpretação nas interações humanas com a utilização de metodologias participativas, exercício pleno da cidadania de modo a fortalecer o vínculo entre a família, a escola e a comunidade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O ensino é concebido pelos nossos professores como um conjunto sistemático de ações, cuidadosamente planejadas, ao redor das quais conteúdo e forma articulam-se permanentemente.

As atividades permitem que professor e os estudantes compartilhem parcelas sempre maiores de significados em relação aos conteúdos do currículo escolar. O professor orienta suas ações para que o estudante participe de atividades que o aproximem cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para ensinar.

Dentro desta visão, destacamos abaixo alguns dos princípios que orientam as práticas educativas em nossa escola:

- considerar o educando como um ser integral;
- valorizar o conhecimento prévio do educando;
- considerar a realidade local;
- atuar com ética, afetividade e alteridade;
- levar em conta a bagagem cultural do aluno e seu contexto familiar;
- partir da realidade do aluno, uma vez que cada comunidade apresenta um perfil peculiar;
- trabalhar com dedicação, responsabilidade de forma a promover o trabalho coletivo, prática interdisciplinar e aprendizagem significativa;
- valorização da razão, intuição, sensação e sentimentos;
- troca de conhecimentos para a compreensão do mundo;
- possibilidade de argumentação e a procura dos seus conhecimentos frente as mudanças ocorridas na sociedade;
- adquirir conhecimento crítico e a formação inicial e continuada;
- desenvolver trabalhos coletivos;
- ser agente transformador no ambiente escolar;
- ter compromisso com o planejamento diário e estar disposto a aprender e compartilhar;
- participar na construção da PPP;
- respeitar as diferenças entre as crianças em sala de aula;
- trabalhar valores e gestão dos sentimentos;

- trabalhar de forma lúdica e dinâmica afim de despertar o interesse do aluno ao universo da educação;
- desenvolver o projeto de aprendizagem transformando-os em cidadãos conscientes e preparados para a sociedade.

Em nosso PPP, a apropriação de conhecimento acontece como um processo ininterrupto de transformação e de atribuição de significados e, ainda, de estabelecimento de relações entre esses significados. A cada nova interação com objetos do conhecimento, a cada possibilidade de diferentes interpretações, um novo ângulo se abre, significados se alteram, novas relações se estabelecem e possibilidades de compreensão são criadas. A apreensão de um conceito, ideia, fato ou procedimento se dá por meio das múltiplas relações que o educando estabelece entre os diferentes significados desse mesmo conceito. Assim, a compreensão do que é aprendido e sua estabilização como aprendizagem significativa dependem da qualidade e quantidade dessas relações.

Na prática escolar, essa perspectiva implica articular ensino e aprendizagem, conteúdo e forma de transmiti-lo, em um ambiente escolar cada vez mais favorável à aprendizagem. Nesse ambiente, todas as ações devem favorecer o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados daquele que aprende, de modo que ele possa utilizá-los na compreensão orgânica dos fenômenos e no entendimento da prática social.

8. METAS

Diante das demandas observadas no ano anterior e nas características de nossa clientela, com base nos documentos que norteiam o ensino nas escolas públicas do Distrito Federal (LDB, BNCC, Currículo em Movimento, entre outros) e nos objetivos a serem alcançados para esse ano letivo de 2024, foram traçadas as seguintes metas:

- Promover ensino de qualidade que objetiva o desenvolvimento integral dos estudantes.
- Reduzir a reprovação e defasagem idade/ano e dessa forma a recomposição das aprendizagens.

- Garantir a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e necessidades, promovendo um ambiente escolar acolhedor e respeitoso.
- Desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.
- Estimular a participação ativa da comunidade escolar, incluindo pais, estudantes, professores e funcionários, no processo educativo.
- Promover o acolhimento aos estudantes, comunidade e toda equipe de profissionais da educação.
- Implementar ações que valorizem e reconheçam o trabalho dos docentes e incentivar e promover a formação continuada.
- Promover uma gestão participativa e democrática, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões.
- Integrar o uso de tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem, visando potencializar as práticas pedagógicas e a aprendizagem dos estudantes.
- Desenvolver ações que valorizem a vida, promovendo a convivência escolar e cultura de paz, prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres e o trabalho contra o bullying.
- Desenvolver ações que promovam o respeito às diferenças culturais e valorize a diversidade cultural brasileira e o combate ao racismo.

9. OBJETIVOS

Oferecer ensino formal, qualificado, gratuito e democrático nos anos iniciais do Ensino fundamental de 09 anos, visando à preparação de pessoas para o exercício da cidadania.

9.1-GERAIS

Torna-se claro que nos dias atuais o processo de ensino-aprendizagem rompe as fronteiras do espaço escolar irradiando-se para toda a comunidade que a rodeia. Este é o princípio de Gestão Democrática e Compartilhada. Diante desta premissa, devemos:

- Promover através da Gestão Democrática a socialização, reflexão, pesquisa e construção do conhecimento, visando à formação integral do estudante;
- Propiciar à Comunidade Escolar espaço para a realização de atividades que contribuam para o seu desenvolvimento cidadão;
- Promover a formação necessária para o exercício da cidadania, por meio do desenvolvimento da capacidade cognitiva, afetiva, física, ética, estética e de atuação e inserção social.

9.2 ESPECÍFICOS

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico- geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os objetivos específicos adotados pela escola seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação, por meio do Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental.

10 -FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Os objetivos em âmbito geral é o de se fazer cumprir os princípios e fins da Educação Nacional e toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

- I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura , da escrita e do cálculo ;
- II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O PPP tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação de toda a ação educativa proposta.

Na perspectiva de Vygotsky (1991) construir conhecimentos implica numa “ação compartilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Logo, o professor é o mediador, possibilitador e intervencionista”. O aluno, enquanto aprendiz constrói o seu conhecimento confrontando sua experiência com os conteúdos apresentados pelo professor, através de suas interações sociais e também das trocas estabelecidas com seus pares. Portanto, ao professor cabe interferir na aprendizagem do aluno, em razão de sua maior experiência e conhecimentos teóricos.

De acordo com Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, a escola procura despertar nos profissionais a busca por conhecimento necessário para desenvolver um trabalho que motive o educando, que leve o estudante a querer aprender. Ainda, coloca a relação pedagógica como um diálogo entre professor e educando, como sujeitos interativos, tendo a dimensão de interlocução como princípio básico do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de construção do conhecimento não ocorre apenas no aspecto cognitivo, mas também pelo aspecto afetivo, pela imaginação, pela intuição e outras, consideradas pelo estudioso como múltiplas inteligências, localizadas em regiões diferentes do cérebro, diferenciadas para cada pessoa. Desta forma, constata-se que aprendemos de diversas maneiras. Assim, a escola busca um processo de ensino-aprendizagem que considere essas especificidades, com uma metodologia bastante diversificada, buscando uma aprendizagem significativa.

As concepções apresentadas a seguir balizam a Proposta Curricular da Escola Classe 02 do Itapoã bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudante.

- De Mundo: O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido ao processo de globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as desigualdades sociais, econômicas e culturais com o intuito de se formar o ser humano que se imagina.
- De Sociedade: Precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.
- De Homem: O modelo deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual e do individual para o social” se torna sujeito da história.
- De Educação: O processo educacional deve contemplar um ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados, possibilitando, assim, que o indivíduo torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, buscando alternativas de superação da realidade. Tendo em vista que educar para Paulo Freire “é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. Pois sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real”.
- Relação professor/aluno: De acordo com Vygotsky, “a relação educador-educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de

cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também o que o aluno já sabe; sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem”.

- De ensino e aprendizagem: Dentro do contexto ensino-aprendizagem, onde o enfoque é ensinar para o aluno aprender, devemos levar em conta o que ensinar para quem ensinar o que vai ser aprendido e de que forma vai ser ensinado. Podemos dizer que essa prática deve proporcionar tanto ao professor quanto ao aluno a possibilidade de buscar o conhecimento teórico numa perspectiva de reflexão sobre o fazer prático do cotidiano. A linha de pensamento do que ensinar e como ensinar deve seguir um planejamento prévio, primando pela experiência de vida do aluno e do professor que, se bem aproveitado, contribui para o enriquecimento do conhecimento e cria um clima de predisposição favorável à aprendizagem. Para Paulo Freire

“o ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo à escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de a identidade cultural do aluno – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe...” (Freire & Campos, 1991, p.51).

Tendo como visão de mundo que o ser humano é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença, compreendendo que a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania, é que se insere a educação integral proposta pela SEDF como um novo paradigma que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de

abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico.

Em relação às estratégias de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, traz em seu teor princípios, indicados abaixo, que são um importante exemplário de conduta para diretores, professores, pais e alunos e, por isso mesmo, devem nortear, à guisa de um decálogo da boa aprendizagem, as práticas escolares:

A liberdade de aprender como princípio de ensino (Inciso II, art. 3º, LDB): cabe ao educador a tarefa de, no âmbito da instituição escolar, ensinar a aprender, mas respeitar, como princípio, a liberdade de aprender.

1. A garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Inciso IX, art. 4º, LDB): cabe ao poder público, através dos governos, às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade como um todo, ofertar um ensino de qualidade. A qualidade de ensino só pode ser medida sob enfoque da aprendizagem. Não há qualidade de ensino quando o aluno deixa de aprender.
2. O zelo pela aprendizagem dos alunos como incumbência dos docentes (Inciso III, art. 13, LDB): aos docentes, o zelo pela aprendizagem do aluno é, antes de tudo, uma questão de compromisso profissional, ético. Quando o aluno deixa de aprender, por imperícia ou incapacidade pedagógica, a escola perde o sentido de existir.
3. A Flexibilidade para organização da educação básica para atender interesse do processo de aprendizagem (art. 23, LDB): À escola cabe a tarefa de patrocinar todas as formas eficazes de aprendizagem. O que interessa aos pais e agentes educacionais é a aprendizagem dos alunos.

4. A verificação do aprendizado como critério para avanço nos cursos e nas séries (item c, inciso V, art. 24, LDB): Quem aprende a aprender, isto é, passou a ser capaz de aprender com a orientação docente, deve ser incentivado a ir adiante. A escola não pode ficar com o aluno mais de uma década, engessando seu andar, sua pensar, seu aprender. A escola é meio. A escola não é fim. O fim da escola é a sociedade. O fim da sociedade é humanidade.
5. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, como estratégia para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental (Inciso I, art. 32, LDB): Ninguém nasce aprendiz, embora todo ser nasça para aprender. A capacidade de aprender deve ser, pois, desenvolvida nos primeiros anos escolares. Para tanto, devem ser definidas, desde logo, nas escolas, as estratégias de aprendizagem que priorizem a leitura, a escrita e o cálculo.
6. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores para objetivar a formação básica do cidadão no ensino fundamental (Inciso III, ar. 32, LDB): cabe à escola desenvolver estratégias para fortalecer a memória de longo prazo (MLP) dos educandos. A aprendizagem é o assegurar de informações e conhecimentos, por parte do educando, no seu "estoque de informação na memória". Quem memoriza, pensa mais. Quem pensa mais, aprende mais. Quem aprende mais, emancipa-se mais cedo. O homem só aprende quando é capaz de manipular o que produz; os objetos, as mercadorias e as máquinas.
7. A adoção no ensino fundamental do regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, (§ 2º art. 32, LDB): cabe à escola criar as condições de aprendizagem, através de oferta das mais diversas e criativas formas de aprender, e não temer que seja avaliada por métodos inovadores, antigos, ou tradicionais. Mudar é preciso para garantia da ação de aprender.

Levando em conta os princípios da LDB, a escola assume sua responsabilidade pela aprendizagem de seu alunado e propõe um ensino voltado à diversidade, às possibilidades múltiplas de aprendizagem, à maior atenção aos alunos com grande defasagem de aprendizado, com aulas diversificadas, teóricas e práticas, com trabalho em projetos, com incentivo à pesquisa, jogos, ludicidade, interdisciplinaridade, e com coerência, planejamento conjunto, verificadas em cada caso as especificidades de cada modalidade presente. Como resultado, chega-se ao repensar constante de estratégias que são mais coerentes, discutidas e aprimoradas no ambiente escolar.

Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263), [...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

É uma constante a busca por uma aprendizagem significativa que, segundo Bock (1999, p. 117), esta “processa-se quando um novo conteúdo (idéias ou informações) relaciona-se com conceitos relevantes, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo assim assimilado”. Conceitos estes já existentes na estrutura cognitiva, daí a necessidade de fazer sempre relação com o que já sabem, com suas experiências anteriores.

A escola ainda busca outro fator relevante no processo da aprendizagem, que é a motivação constante, esta que se dá no interior do sujeito e atua melhorando a atenção, a concentração para a realização das atividades. Bock (1999, p. 121) afirma que “a preocupação do ensino tem sido a de criar condições tais que o aluno “fique a fim” de aprender. Motivar passa a ser, também, um trabalho de atrair, encantar, prender a atenção, seduzir o aluno, utilizando o que a criança gosta de fazer como forma de engajá-la no ensino”. Bock ainda aponta a necessidade de a escola propor atividades desafiadoras, investigativas, com linguagem acessível, observação da realidade próxima ao aluno, gerando dúvidas que incentivam a procurar descobrir, com grau adequado de complexidade, mostrando sempre a utilidade do que está aprendendo.

A avaliação é processo amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante deste, uma vez que foi o responsável pela mediação do ensino aprendizagem, pois quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando.

A educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou aos conteúdos escolares. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa. Uma não é nem pior nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades da sala, principalmente na relação professor com o aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Alguns aspectos importantes devem ser levados em conta no momento da avaliação como a coerência entre o ensinado e o avaliado, os objetivos e a avaliação, a relação entre teoria e prática, a coerência entre a forma de ensinar e avaliar, se a metodologia é estimulante, a preparação do aluno para a avaliação, a relação professor-aluno, a clareza no ensinar e avaliar e, por último, a relação entre o nível de exigência na avaliação e o resultado apresentado pelo aluno.

A avaliação da escola organizada em Ciclos de Formação Humana tem o diferencial de não se aplicarem notas e, sim, relatórios descritivos, sendo que o diagnóstico acontece dentro do processo de ensino e aprendizagem, e possui

instrumentos de avaliação que estabelecem a perspectiva de inclusão para registrar os avanços, a continuidade, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando. Ela é feita através de um relatório que aponta o desenvolvimento do aluno, tendo como suporte vários instrumentos de avaliação, tais como: diário do professor onde este registra diariamente os avanços do aluno, ficha avaliativa, conselho de classe e testes de sondagem de aprendizagem, que obedece a critérios de verificação se os objetivos propostos pelo professor foram alcançados. A avaliação é feita de forma contínua, diariamente, por meio das atividades desenvolvidas como trabalho individuais, oficinas, tarefas, verificando a participação, a assiduidade, pontualidade na entrega de atividades, o compromisso, o aspecto de relacionamento entre o aluno e a comunidade escolar, entre outros.

A elaboração de um instrumento de avaliação ainda deverá levar em consideração outros aspectos importantes, tais como a linguagem a ser utilizada – clara, esclarecedora, objetiva; a contextualização daquilo que se investiga - em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar; o conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado; estar coerente com os propósitos do ensino; explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio.

A recuperação é uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo desenvolvido pela Unidade Escolar, como oportunidade de aprendizagem que leve os educandos ao desempenho esperado. Na escola adota-se a recuperação contínua e a paralela, a primeira acontece no dia a dia da sala de aula, com intervenções imediatas a partir da avaliação diagnóstica do desempenho do educando. Já a recuperação paralela acontece com alunos com dificuldades de aprendizagem não superadas e necessitam de um trabalho mais direcionado, que pode acontecer no contra turno e com aulas de reforço dirigidas pelo próprio professor. Atualmente, a oferta de reforço está sendo de modo remoto.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, a educação brasileira atual é composta por dois níveis: educação básica e educação superior, sendo aquela dividida em etapas e modalidades. Contudo, essa divisão não se constitui em uma distribuição aleatória, mas no reconhecimento da importância dos processos educativos formais, nas diferentes etapas da vida dos indivíduos e de suas contribuições para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio constituem-se etapas da Educação Básica. A educação infantil compõe a primeira etapa e é destinada às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola; o ensino fundamental, com duração de 9 anos, atende a estudantes de 6 a 14 anos e tem caráter obrigatório, público e gratuito. Já o ensino médio constitui-se a última etapa e deve atender aos/às jovens dos 15 aos 17 anos. A escola Classe 02 do Itapoã atende a Educação Infantil (Turmas de 2º período) e o ensino Fundamental 1 (Turmas de 1º ao 5º ano).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal construiu uma estratégia pedagógica diferenciada, denominada Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, em que o objetivo geral é garantir à criança a aquisição de leitura/escrita/letramento, na perspectiva da ludicidade, bem como o seu desenvolvimento integral. Com essa estratégia, o ensino fundamental organizou-se em regime de ciclo no período inicial de alfabetização (1º ao 3º ano) e do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

O trabalho é estratégico nesses anos iniciais de alfabetização e pede apropriação de situações didáticas fundamentais. O professor atuante no BIA já conhece bem estas situações:

- I- Princípio da Formação Continuada
- II- Princípio do Reagrupamento
- III- Princípio do Projeto Interventivo
- IV- Princípio da Avaliação
- V- Princípio do Ensino da Língua
- VI- Princípio do Ensino da Matemática

Nesse ano de 2024 contamos com o Programa AlfaLetrando, com material e formação continuada para os professores dos 1º anos e 2ºanos do Ensino Fundamental, que tem como meta principal a alfabetização desses estudantes na idade certa, garantindo-lhes o direito à aprendizagem. O percurso formativo “AlfaLetrando, prevê a alfabetização e os diversos letramentos no contexto escolar”. Busca refletir, discutir e repensar o trabalho pedagógico na alfabetização. O Programa surge como um grande aliado diante dos objetivos traçados para a aprendizagem de nossos estudantes.

O Calendário Escolar define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semanas Culturais, garantindo o mínimo de 1000 (mil) horas, distribuídas em 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. O calendário é distribuído individualmente aos professores.

O Currículo deve atender as novas demandas sociais, questões de relevância social, política e econômica, respeitando os interesses dos estudantes, da família e da comunidade, pois entendemos diversidade na concepção de que ela é a norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, também, diversidade biológica. Como a diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda, óbvia, por um currículo que atenda a todo tipo de diversidade. Dessa forma nossas ações são subsidiadas pelo Currículo em Movimento da Educação Básica e os temas transversais (Guia de valorização à vida, Cultura da Paz, enfrentamento ao bullying, consciência negra)

O Planejamento é o fio condutor da ação educativa. É através dele que o Currículo se concretiza. Na sua concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, consolidam tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristán (2000), “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades”. O planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Por isso ele se dá em múltiplos e variados níveis. A escola realiza os planejamentos anuais,

no início do ano letivo, faz-se uma prévia na semana pedagógica e depois, após o conhecimento da clientela e da verificação dos níveis de desenvolvimento da turma, é que se fecha o planejamento para o ano letivo. Também na semana pedagógica, realiza-se todo um planejamento das ações educativas ao longo do ano letivo, sendo revisto a cada reunião pedagógica. Participam dos planejamentos, em seus mais variados níveis, todo o corpo docente, funcionários, Conselho Escolar e equipe gestora.

A instituição dispõe de diversos documentos, instrumentos legais que norteiam todas as ações escolares ao longo do ano, são eles:

- Lei 9394/96 LDB;
- Lei 0588/11 – Gestão Democrática
- Lei 8069/90 - ECA;
- Regimento Interno;
- Portarias anuais do DF

De acordo com o documento “Indagações sobre currículo”, do MEC, um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, uma vez que os instrumentos culturais que são utilizados na mediação do desenvolvimento e na dinâmica das funções psicológicas superiores se modificam com o avanço tecnológico e científico. Esta perspectiva do tempo é importante: novas áreas do conhecimento vão se formando por desdobramento de áreas tradicionais do currículo, ou são criadas como resultado de novas práticas culturais, internet e web ou, ainda, pela complexidade crescente do conhecimento e da tecnologia.

Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano. É importante pensar um currículo que engloba em si mesmo não apenas a aplicabilidade do conhecimento à realidade cotidiana vivida por cada grupo social, mas entende que conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, além do “uso prático”. Um currículo para a formação humana é aquele orientado para a

inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, está, assim, a serviço da diversidade.

12-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola Classe 02 do Itapoã – atende anualmente um total de 795 alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. Durante o ano letivo a procura por vaga acontece diariamente e é intensa.

NÚMEROS DE ALUNOS POR ANOS / SÉRIES E TURNO

Turno	ANOS	Nº DE TURMA	Nº DE ALUNOS
Matutino	2º Período da Educação Infantil	02	48
Vespertino	Não há turmas de Educação Infantil no vespertino	-	-
Matutino	1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	01	30
Vespertino	1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	04	108
Matutino	2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	03	78
Vespertino	2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	02	36
Matutino	3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	03	78
Vespertino	3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	03	78
Matutino	4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	04	117
Vespertino	4º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	03	84

Matutino	5º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	02	48
Vespertino	5º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental de Nove anos	03	90
Total		30	795

12.1-ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, sendo ela primordial para construção do Projeto Político Pedagógico.

A coordenação pedagógica foi uma conquista advinda de lutas históricas travadas durante anos, com objetivo de que contribuiria para a melhoria da qualidade na educação pública do Distrito Federal.

Na escola Classe 02 do Itapoã o espaço-tempo da coordenação se constitui em momento único, primordial para o desenvolvimento de todo o processo de ensino e aprendizagem, bem como de reflexões, interações e formação continuada. O trabalho pedagógico é direcionado de acordo com cada segmento. O coordenador pedagógico orienta o planejamento dos professores.

12.2-RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

O relacionamento da Escola Classe 02 do Itapoã com a comunidade se dá de forma bastante acolhedora. Isto ocorre nos momentos de entrada e saída dos estudantes, através de reuniões e atendimento individual, tendo como objetivo estabelecer um sistema de acompanhamento dos pais às atividades desenvolvidas na Escola e de torná-los sujeitos do processo educativo, juntamente com os professores e estudantes.

É objetivo da escola, trazer os pais para participarem da educação escolar de seus filhos, assim o relacionamento com os pais se dá diariamente, já que têm acesso livre à escola, nas comemorações e nas reuniões bimestrais, no contato permanente com as professoras, pedagogas e Direção. Visando o fortalecimento dos laços entre a comunidade escolar e trazendo a todos o sentimento de pertencimento ao cotidiano escolar.

12.3-RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A relação entre teoria e prática na Escola Classe 02 do Itapoã estão pautadas nas competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB e no Currículo em movimento da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal. Isso envolve não apenas o entendimento teórico dos conteúdos, mas também sua aplicação prática em sala de aula, buscando conectar os conhecimentos com a realidade dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa. Os professores desempenham um papel crucial nesse processo, adaptando as diretrizes curriculares às necessidades e contextos específicos de cada turma e de cada estudante.

12.4-METODOLOGIAS DE ENSINO

As metodologias de ensino seguem os princípios norteadores da BNCC, bem como do Currículo em movimento da Educação Básica, que reconhecem a necessidade de desenvolvimento integral do estudante, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Assim o desenvolvimento do ensino da Escola Classe 02 do Itapoã terá o estudante como protagonista de seus próprios conhecimentos e para tanto seguem ações importantes:

- Trabalhar com projetos que promovam os direitos de aprendizagem dos estudantes, de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas de conhecimento, com uma aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades prática, que façam parte de suas vivências.

- Desenvolver aprendizagens cooperativas, com trabalhos em grupo, compartilhando conhecimentos uns com os outros e assim, promovendo habilidades sociais e colaborativas.
- Realizar a integração de atividades que promovam o desenvolvimento emocional e social do estudante, ajudando-o a gerir suas emoções e proporcionando relacionamentos saudáveis e ações não violentas.
- Promover aulas diversificadas e atividades estimulantes, como oficinas pedagógicas, e sequências didáticas com temas significativos.
- Proporcionar a participação do estudante em gincanas, festivais e passeios.

As metodologias de ensino devem ser modificadas de acordo com as aprendizagens de cada estudante, daí a necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas. Deve incentivar a formação continuada, melhorar o envolvimento dos pais na aprendizagem dos estudantes e sua participação em eventos na escola por meio de palestras de conscientização; demonstrar à família, por meio de reuniões, que a sua participação efetiva na escola resultará no melhor desenvolvimento de seu filho e ainda, promover encontros periódicos para informar a família sobre o andamento da escola, todas as ações a serem realizadas e a sua proposta de trabalho para oferecer uma educação de qualidade.

12.5-ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLARIDADES EM CICLOS

Na Escola Classe 02 do Itapoã, o ensino fundamental é de 9 anos de duração e adotamos o sistema de ciclos. Essa estruturação reflete as etapas de desenvolvimento da criança e do jovem, permitindo um trabalho mais adequado e coerente em cada ciclo.

A organização do ensino em ciclos de formação é decorrente do reconhecimento de que os seres humanos são muito diferentes entre si e que não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito programado.

A organização em ciclos permite contemplar essas diferenças garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual o estudante passa pelas sucessivas aprendizagens, sendo assistido nas dificuldades que apresentar, sem a ameaça de reprovação. É como se fosse um ano ampliado, podendo retomar temas que ainda

não conseguiu dominar e construir o conhecimento de acordo com seu ritmo pessoal. O ciclo, assim, permite que seja levado em conta as singularidades de cada indivíduo.

A comunidade escolar aceita bem o sistema de ciclos e é envolvida neste processo através de reuniões no início do ano letivo, reuniões bimestrais, atendimento individual diário, palestras, apresentações, semana cultural, acompanhamentos, atividades no turno contrário, entre outros.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Serão apresentados os Projetos que fazem parte das estratégias para o Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal e que são desenvolvidos na Escola Classe 02 do Itapoã.

PROJETO SUPERAÇÃO

Tendo em vista, a necessidade de superar as defasagens de aprendizagem dos estudantes e também com o intuito de desenvolver no educando as habilidades e competências propostas no currículo dos Anos Iniciais, com o foco ao atendimento dos estudantes que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano é que viemos, por meio deste projeto, trazer uma nova perspectiva para os estudantes que, por causa de situações diversas estão fora da idade adequada para o ano em que estão matriculados. Desta forma, o referido projeto visa levar os estudantes a superarem as barreiras que dificultam um acesso de qualidade. Sabe-se que a escola é um local privilegiado para a promoção do Estado Democrático de Direito e que por esse motivo deve colocar-se a frente nas ações, utilizando ferramentas que promovam uma educação eficiente que coloquem os estudantes em condições adequadas para atuar de forma cidadã no mundo. Fazendo valer um dos pressupostos teóricos do currículo em movimento da educação básica, bem como o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções com sucesso.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96) prevê no artigo 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Isso significa que a escola tem autoridade para elaborar a sua intencionalidade educativa e fazê-la realizar num determinado espaço de tempo.

A educação inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social.

A identidade pessoal e social é essencial para o desenvolvimento de todo o indivíduo, enquanto ser humano e enquanto cidadão. Para que o princípio da igualdade seja real, ela tem que ser relativa. Isto significa que as pessoas são diferentes, têm necessidades diversas e o cumprimento da lei exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que todos possam usufruir as oportunidades existentes. Há que se enfatizar, que tratamento diferenciado não se refere à instituição de privilégio, e sim, à disponibilidade das condições exigidas pelas características peculiares de cada indivíduo, na garantia da igualdade.

Para se efetivar a inclusão das crianças PCDs, não basta eliminarmos barreiras arquitetônicas, mas fundamentalmente precisamos construir um currículo inclusivo que atenda às diversidades, passível de adaptações dos objetivos específicos e metodológicos, mantendo, porém, a base comum. As adaptações curriculares se caracterizam pela procura de uma maior flexibilidade e dinamismo de cada instituição escolar e da formação de cada educador.

Há que se considerar também o fortalecimento de processo de cooperação entre os estudantes que ao auxiliarem seus colegas, estarão construindo conhecimento e aprendendo com a experiência da convivência com os diferentes.

Sendo assim, no que se refere à inclusão, a nossa escola está elaborando sua proposta pedagógica de forma a atender o estudante com necessidades educativas especiais dentro dos critérios de crescimento intelectual, social e humano.

REAGRUPAMENTO

O reagrupamento é uma estratégia pedagógica que permite o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de alunos por um período determinado. Atende a todos os estudantes e busca a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes.

Deve ser uma atividade intencional e planejada pelo grupo de professores que o desenvolverá, registrará, acompanhará e avaliará sistematicamente.

Possui como objetivos, estimular e facilitar o acesso do estudante à leitura e à escrita e permitir que o mesmo experimente uma aprendizagem dinâmica e prazerosa, respeitando seus direitos de aprendizagem. Dessa forma, acontece o reagrupamento intraclasse (com estudantes na mesma turma de acordo com hipótese da psicogênese) e o reagrupamento interclasse (com estudantes de todas as turmas, de acordo com hipótese da psicogênese).

Na escola Classe 02 do Itapoã acontece de forma intencional e planejada pelo grupo de professores, coordenadores e supervisores. Inicialmente os professores realizam o diagnóstico da psicogênese, agrupando os estudantes de acordo com a hipótese psicogenética. Cada professor ficará com um grupo e será realizado o ensino de acordo com hipótese desse grupo.

A avaliação do reagrupamento se dará de forma contínua através de atividades individuais e coletivas com a participação, a colaboração e a organização de todos. Realiza-se o diagnóstico da psicogênese em todos os estudantes do Bloco Inicial de alfabetização BIA (1º ao 3º ano) e sempre que necessário há a redefinição de novas estratégias de ensino com o intuito de que, ao final do bimestre, todos os alunos atinjam conhecimento suficiente para consolidar ou transpor o nível psicogenético no qual se encontram. Os 4º e 5º anos participam do reagrupamento intraclasse.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos que seguem surgiram de acordo com as necessidades do desenvolvimento integral dos estudantes da Escola classe 02 do Itapoã, com vistas nos objetivos desse PPP e do Currículo em movimento da Educação básica.

PROJETO DE LEITURA “CIRANDA LITERÁRIA”



A leitura é essencial para adquirir conhecimentos, expandir horizontes e desenvolver habilidades de pensamento crítico e análise. O hábito da leitura também promove a empatia, melhora a compreensão do mundo e fortalece a capacidade de comunicação. Dessa forma, a implementação desse projeto de leitura tem como objetivo propor situações em que possibilitem ao estudante estar em contato com a literatura tanto na escola, como em suas casas, ao levar o livro para casa.

O projeto Ciranda Literária acontece em todas as turmas da escola, desde a Educação infantil ao 5º ano e tem por objetivo principal proporcionar a leitura por prazer e com isto colaborar na formação do aluno como leitor. A ciranda acontece semanalmente e consiste na leitura diária de histórias, feira de livros com contação de histórias, troca de livros entre os alunos de cada sala, leitura de textos literários e não literários, do professor para os alunos e dos alunos para os professores, além do manuseio do acervo e incentivo à oralidade que proporcionam a ampliação do olhar acerca da diversidade de possibilidades literárias e estéticas.

Os professores recebem livros para realizarem o empréstimo dos mesmos para os alunos e utilizam ainda o espaço da sala de leitura para incentivar e formar leitores na escola. Semanalmente todos os estudantes levam para casa um livro de literatura,

de acordo com seu interesse, um estudante da turma leva o livro em uma maleta personalizada e um caderno para reconto e ilustração da história e dessa forma ocorre o rodízio para que todos possam levar o livro com a maleta. Em sala ocorre o reconto oral da história lida com a família.

ACOLHIDA COM VALORES E EMOÇÕES

O trabalho com valores e gestão das emoções no ambiente escolar se torna a cada dia tema primordial a ser desenvolvido desde os primeiros dias de aula. Vivemos em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, com seres também complexos, diferentes, mas que precisam interagir de forma saudável. Dessa forma o projeto acolhida com valores e emoções tem como objetivo principal tornar o ambiente escolar um lugar de respeito, que possa ser refletido nos lares dos educandos, na sociedade, no meio ambiente. Contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades sociais e possam lidar com os desafios emocionais da vida moderna, como também na construção de uma sociedade mais empática e resiliente preparando a lidar com os desafios emocionais da vida adulta. Além disso, fortalece a comunidade escolar e reduz problemas como bullying e conflitos interpessoais.

Problemas como indisciplina, desrespeito, violência, conflitos entre colegas, intolerância, não são problemas exclusivamente da escola, mas, que são refletidos na escola. Diante disso e da preocupação de todos os que fazem parte do ambiente escolar, principalmente direção, equipe pedagógica, professores, como também da comunidade escolar, surgiu a necessidade do desenvolvimento do projeto “Acolhida com valores e emoções”.

O projeto será desenvolvido com todas as turmas, matutino e vespertino da Escola Classe 02 do Itapoã, durante todo o ano letivo de 2024. Serão trabalhados valores, de acordo com a necessidade do momento (percepção do eu, amor, respeito, união, responsabilidade, empatia, cooperação, limpeza, entre outros) de forma quinzenal. A introdução do valor a ser trabalhado na quinzena acontecerá no início da aula, no momento de acolhida no pátio da escola com a participação de todas as turmas. Cada professor com sua turma fará uma apresentação de abertura do tema, ao final dessa apresentação ocorrerá o momento cívico com o Hino e Bandeira Nacional. Ao longo da semana esse tema(valor) será aprofundado em sala pelo professor.

AMIGO EXTRAORDINÁRIO, TODOS CONTRA O BULLYNG.



O Bullying é um problema sério que afeta crianças e adolescentes com recorrência em todo o mundo, causando danos emocionais, psicológicos e físicos, na escola, onde passam a maior parte do tempo, os estudantes podem se tornar vítimas de intimidação, discriminação e exclusão, o que compromete seu bem-estar e seu desempenho acadêmico. Diante desse cenário, é fundamental que a comunidade escolar se mobilize para enfrentar o bullying de maneira eficaz, promovendo uma cultura de respeito, empatia e inclusão.

A Equipe de orientação Educacional e Equipe de Apoio a Aprendizagem idealizaram o projeto e com a colaboração dos professores e de toda Equipe Gestora implementaram o projeto na Escola Classe 02 do Itapoã, com vistas as nossas demandas e ao que propõe o Guia de valorização à vida.

14. PROJETO DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

PROJETO DE HIGIENE BUCAL: DENTISTAS NA ESCOLA

Precisamos conscientizar nossos alunos através da teoria fundamentada na prática a fim de minimizar ou sanar as possíveis enfermidades que podem comprometer não só a saúde física como a bucal, como: a banguelice, as feridas, as cáries, o mau hálito não só na escola, bem como no contexto familiar.

O objetivo principal do presente projeto é o de incentivar os educandos à prática da higiene bucal no dia a dia, estimulando-lhes o interesse em manter a dentição e a boca saudáveis. Para isso a escola estabelece parcerias com os dentistas da UBS1 do Itapoã que desenvolvem um belíssimo trabalho junto à nossa escola. Além do trabalho preventivo é realizado o encaminhamento para tratamento na UBS1, daqueles estudantes com problemas de saúde bucal de urgência.

16 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O processo de avaliação na Escola Classe 02 do Itapoã passa pela avaliação das aprendizagens, avaliação em larga escala e pela avaliação institucional, todas elas importantes para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes.

16.1 – AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação para as aprendizagens se dá de forma contínua nos planejamentos pedagógicos nos quais os processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar formam um ciclo permanente. É realizada as avaliações diagnósticas, formativa e somativa durante todo o processo. Todas as formas de avaliar são observadas no sentido de ser realizadas as intervenções necessárias para que o estudante alcance os resultados almejados.

16.2 – AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A avaliação em larga escala é realizada nacionalmente pelo INEP (SAEB E Provinha Brasil), diante dos dados obtidos nas últimas Avaliações desta IE, percebe a necessidade de instruir os estudantes a internalizar o funcionamento do processo de

avaliação que ocorre em escala nacional, por esse motivo optou-se por realizar simulados periódicos a fim de preparar os estudantes emocionalmente e cognitivamente para estarem aptos a enfrentar as avaliações externas, como SAEB, Provinha Brasil, etc

16.3 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Sabe-se que a função maior da avaliação é ser reguladora do processo de aprendizagem em curso (ANTUNES, 2006: 178apud GUSSO, 2010, p. 150), ela cumprirá eficazmente seu papel se ocorrer por meio do acompanhamento longitudinal, isto é, comparando-se a criança consigo mesma – e não com os colegas – ao longo de determinados períodos, sem se esquecer da singularidade que caracteriza cada ser humano.

O registro das avaliações no Ciclo de Alfabetização (3º e 5º ano) se dá através de Parecer Descritivo, semestral e final.

Avaliar na perspectiva da interferência crítica e autônoma da realidade é compreender que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização do projeto pedagógico e como parte integrante do projeto educacional, partilha dos princípios fundamentais vinculados ao projeto político pedagógico da escola. Como a avaliação é idealizada para verificar o discente individualmente, o valor numérico deve ser redimensionado para o sentido qualitativo, preocupando-se com a compreensão do estudante sobre o conteúdo.

Além de poder verificar, por meio da avaliação, como o discente está abstraindo e compreendendo o conteúdo proposto (a aprendizagem); o professor pode analisar sua ação pedagógica (o ensino), verificando a necessidade de mudanças na sua metodologia e, ainda, ter a possibilidade de continuar ou reorganizar a sequência de conhecimentos estabelecidos no planejamento (em relação ao conteúdo estudado). Dessa forma, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto pedagógico.

Podemos utilizar a avaliação diagnóstica ao qual temos a possibilidade de identificar certas características dos estudantes no início do processo de aprendizagem, fornecendo indicadores que possam fundamentar e regular o planejamento e a organização da ação pedagógica.

Ao longo das últimas décadas tem se observado uma crescente crítica em relação às avaliações quantitativas, questionando-se as tendências positivistas e classificatórias que estabelecem critérios por meio de medidas padronizadas e

análises estatísticas. Para rebater esses princípios muito tem se falado do uso da avaliação formativa, que parte da inserção do projeto político pedagógico da escola.

Essa avaliação levanta indicadores necessários à regulação das atividades de ensino e aprendizagem em andamento, esclarece sobre a efetividade do processo de ensino ao professor e sobre a qualidade da aprendizagem ao estudante. A ação de formar é orientada pelo ajuste do dispositivo pedagógico, ou seja, a avaliação formativa pode orientar a variabilidade didática, garantindo as aprendizagens.

Nesse sentido, o objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos estudantes. Entendemos que a avaliação deve acontecer sempre que o professor iniciar um novo conteúdo, durante e ao final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pressupostos construtivistas, a avaliação precisa ser compreendida como um conjunto de trabalhos, e/ou atividades, onde o aluno possa abstrair o conhecimento num determinado conteúdo proposto, com o objetivo de reorganizar e dar continuidade ao trabalho do professor para melhorar o fazer pedagógico - avaliação do ensino - e avaliar e observar quanto o aluno avançou e melhorou em seus conceitos - avaliação da aprendizagem. De acordo com COLETIVO DE AUTORES (1992), a avaliação deve levar em conta se a aprendizagem se efetivou.

Dentro das características construtivistas, a avaliação da ação docente é tão importante quanto à avaliação dos resultados dos desequilíbrios cognitivos dos estudantes. É importante que o professor fique atento e esteja consciente que independentemente dos diferentes tipos de instrumentos que venha a se utilizar eles não são neutros, ou seja, a relação entre professor-estudante e entre as próprias crianças contribui para a formação da personalidade e avanços cognitivos das mesmas.

É de suma importância que o professor faça uma autoavaliação para observar se os conteúdos, principalmente a forma que estão sendo propostos, estão interessando suficientemente aos estudantes para que a aprendizagem de fato aconteça e se as crianças estão conseguindo fazer inter-relações com outros conceitos já compreendidos/construídos anteriormente por elas.

Entende-se que a autoavaliação é uma ferramenta que oportuniza uma reflexão sobre o processo de aprendizagem, tanto para a instituição quanto para os

estudantes. É por meio da autoavaliação que professores e estudantes entendem sobre seu próprio desempenho e como a prática pedagógica impacta a realidade educativa. Permite analisar pontos fortes, seus erros e dificuldades.

Será aplicada para todos os seguimentos da escola ao final de cada bimestre, em que será atribuído uma nota para si próprio e poderá expressar sua opinião sobre o desenvolvimento dos seus pares.

O objetivo maior é a consciência e o progresso do desempenho pedagógico e social. Para isso, é fundamental que ela seja aplicada de maneira menos formal, para que o estudante se sinta confortável e à vontade para dialogar e registrar suas impressões de forma livre e espontânea.

O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando, durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos estudantes. É através do resultado da avaliação da aprendizagem que o professor se aprofunda e proporciona as diversas relações entre os assuntos estudados. No aprofundamento dos conteúdos propostos a avaliação é realizada de forma contínua, isto é, o professor avalia a qualidade do desenvolvimento dos estudantes sempre, em todas as aulas. Desta forma, tem condições de acompanhar o processo de construção do conhecimento dos alunos.

O professor deve sempre comparar cada etapa da avaliação com os resultados anteriores, com o objetivo de aperfeiçoar e melhorar o fazer pedagógico e ainda avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante.

Avaliar segundo os pressupostos construtivistas significa rever ou interpretar o “erro” de outra forma. Isso significa que é a própria criança que vai ajustando-se, até encontrar o equilíbrio cognitivo e alcançar os objetivos propostos, evidentemente que as intervenções e modelos que o professor venha a possibilitar a ela ajudará nessa regulagem. O “erro” deve ser encarado pelo professor como aspectos que deverão ser levantados junto com as crianças para verificar as contradições, os conflitos, e a não coerência entre as respostas. Os objetivos a serem alcançados e avaliados precisam estar claros tanto para o professor quanto para o estudante para que o erro possa fazer parte do processo e construção do conhecimento.

Dentro da avaliação qualitativa, é importante que o estudante tenha consciência dos erros cometidos, por meio de problemas que geram conflitos cognitivos, e a partir dessa situação possa reelaborar sua ação, tentando outras possibilidades para alcançar o êxito. O erro deixa de ser um instrumento de poder de

pressão sobre o estudante, para se constituir em subsídios de orientação na aprendizagem.

O professor precisa escolher os instrumentos de avaliação que alcancem os seus objetivos, planejando seu trabalho com vistas à avaliação.

O principal objetivo da educação de uma instituição de ensino é de possibilitar às crianças, através das diversas atividades e conteúdos propostos, muitos momentos nas quais sejam capazes de inventarem, construir, reelaborarem conceitos e ideias, num fazer consciente e crítico, compreendendo os significados e significância.

16.4 – ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

É realizado registro descritivos de forma reflexiva que permitam o acompanhamento das evoluções do estudante, bem como as intervenções que obtiveram êxito e as que necessitam de ajustes.

Por meio dos projetos também são observados o crescimento do conhecimento sistematizado e interdisciplinar.

Nas sequências didáticas as avaliações se dão de forma que as questões elaboradas promovam a aprendizagem em suas resoluções.

16.5 – CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é composto por:

- I- Todos os professores da escola, haja vista a formação de todos os profissionais serem de Pedagogos e todos podem atuar desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental 1.
- II- Representante da Equipe Gestora;
- III- Pedagogo – Orientador Educacional;
- IV- Psicólogo Escolar;
- V- Professor da Sala de Recursos Generalista;
- VI- Pedagogo EEAA

Compete ao Conselho de Classe:

- I- Implementar e avaliar o PPP;

- II- Analisar de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:
 - a- Aspectos individuais;
 - b- As intervenções realizadas;
 - c- Avanços alcançados;
 - d- Projetos interventivos;
 - e- Reagrupamentos
 - f- Ações pedagógicas interventivas;
- III- Deliberar sobre os casos de aprovações, reprovações e avanços de estudantes;

O Conselho de Classe se reunirá, uma vez a cada bimestre, sendo no 1º bimestre e no 4º com todos os integrantes; no 2º bimestre e no 3º bimestre faz-se por Bloco e/ou segmento.

O Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

Em relação ao trabalho realizado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, este se constitui num serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em pedagogia e psicologia. Sua estrutura e funcionamento foram regulamentados pela Portaria 254/08 da SEEDF. No ano em curso ainda estamos sem o pedagogo da Equipe, contando apenas com o psicólogo escolar.

O objetivo principal da EEAA é contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelo estudante em seu processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma são realizadas intervenções com estudantes, conversas com as famílias e professores.

Dessa forma a EEAA orienta e acompanha a prática pedagógica dos professores que necessitam e buscam suporte para o desenvolvimento integral dos estudantes com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

17.2 – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Pedagogo- orientador educacional acompanha e apóia os profissionais da educação, os estudantes e as famílias partindo sempre do coletivo para o individual.

As ações são contextualizadas e integradas aos projetos deste PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do educando.

Dessa forma o SOE atua articulando a comunidade interna e externa (rede de apoio) no processo de ensino e aprendizagem e interagindo no meio social, levando os estudantes a tornarem-se seres autônomos, críticos e atuantes na comunidade.

17.3 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O atendimento da sala de recursos é serviço de natureza pedagógica que suplementa e complementa o atendimento realizado em sala de aula aos estudantes com necessidades especiais.

A professora da sala de recursos generalista elabora e organiza recursos pedagógicos para que os estudantes com necessidade especiais possam ter acesso ao conhecimento dentro de suas limitações.

O profissional da sala de recursos oferece apoio aos professores que atendem estudantes com necessidades especiais, e orienta os pais e/ou responsáveis para que juntos possamos promover a aprendizagem destes estudantes.

17.4 – PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

A escola conta com o apoio de 03 monitores efetivos e 08 educadores sociais voluntários que acompanham os estudantes com necessidades especiais na higienização, no apoio nas locomoções e auxiliando nas atividades pedagógicas quando necessário. Vale ressaltar que, para suprir a demanda dos estudantes é necessário mais recurso humano, pois estes profissionais dividem-se, dando o melhor, mas ainda assim a demanda não é suprida da forma que deveria para que o direito de aprendizagem do estudante seja realmente garantido.

17.5 – SALA DE LEITURA

A escola possui sala de leitura com ambiente projetado para que o estudante possa usufruir do direito da leitura prazerosa. Todas as turmas visitam a sala de leitura uma vez por semana. Nestes momentos os estudantes escolhem livremente os livros que os interessam dentre o acervo disponível.

17.6 - CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar será deliberativo, consultivo e fiscal, tendo como principal atribuição estabelecer o Projeto Político Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino. Será constituído de acordo com o princípio de representatividade, devendo abranger a comunidade escolar, sendo presidido por membro eleito pela comunidade escolar.

17.7 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A formação profissional acontece no contraturno do professor regente às terças, quartas e quintas, momento de formação continuada. Por isso, na atualidade, entende-se que a qualificação profissional depende tanto da formação inicial, nos cursos de graduação, como da formação contínua e da continuada.

A política de formação institucional da nossa escola se assenta na garantia do estudo e das possibilidades de intervenção no cotidiano escolar, permitindo o aperfeiçoamento do trabalho. A aposta é em uma formação de caráter coletivo, contextualizada, atrelada às necessidades e problemáticas do dia a dia escolar. Em outras palavras, uma formação que se dá de forma contínua por meio do compartilhamento de experiências, de debates sobre livros lidos, dos grupos de estudo, de atividades de pesquisa-ação, da escrita de projetos, do desenvolvimento e da melhoria do currículo, do planejamento conjunto de atividades de aprendizagem, da elaboração de diários, da aplicação das tecnologias da informação e da comunicação, entre outros.

A formação continuada tem se apresentado como a saída possível para a melhoria da qualidade da educação dentro do contexto educacional contemporâneo; mas se quisermos contribuir para que isso ocorra, teremos de partir das culturas das comunidades educativas, dar vez e voz aos profissionais da unidade escolar e a devida importância aos contextos para a compreensão da ação formativa ou educativa. Nesse sentido, a compreensão da cultura da escola e do papel dos atores educativos é fundamental para qualquer esforço de reforma. (SIMONS, 1999)

A formação contínua e a continuada constituem prioridades com o intuito de oferecer encontros de educação continuada de qualidade; criar espaços de diálogo nas instituições; fomentar a leitura e “amarração” da parte teórica com a prática.

É necessário sensibilizar os profissionais da educação para a importância do trabalho que vem assumindo. Entendendo que um dos indicadores de qualidade do ensino está na formação e na valorização do docente e nas suas condições de trabalho, acreditamos que os educadores estão envolvidos em um processo de construção do conhecimento, no qual a interação, a troca e a interlocução exercem papéis fundamentais.

A Escola disponibiliza a formação continuada a todos os profissionais, onde os mesmos têm a oportunidade de se aperfeiçoarem tanto no âmbito pedagógico como profissional. É um projeto acompanhado pela EAPE – Escola de Aperfeiçoamento

Profissional, um espaço para se discutir todos os problemas da escola, a prática em sala de aula, trocar informações sobre a melhoria do trabalho pedagógico, aprofundar os conhecimentos teóricos, ter a oportunidade de conhecer novas metodologias e, também, participar de palestras com especialistas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido na escola.

Os professores atuantes do BIA realizam oficinas de métodos de alfabetização relacionados à consciência fonêmica e fonológica durante as coordenações pedagógicas no início do ano letivo, em que os educadores se colocam como pessoas, como profissionais, trocando ideias, experiências, conhecimentos, planejando, refletindo e avaliando sua prática, podendo assim investir na construção e na constituição de um grupo de trabalho, com questões e intenções comuns, sendo com certeza o conhecimento relativo à criança o aspecto central desse processo.

18- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1-REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

O Plano Nacional de Educação-PNE/2014-2024 prevê, em sua Meta 2, a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. O Plano Distrital de Educação PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, assegurando também, a conclusão dessa etapa do ensino até os 14 anos de idade e aponta a necessidade e importância de haver um atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano.

Partindo do que prevê os documentos citados acima, além de outros como a BNCC e o Currículo em movimento da Educação Básica do DF, com vistas a reduzir o abandono, evasão e reprovação escolar na Escola Classe 02 do Itapoã, implementamos ações pedagógicas que envolve toda Comunidade Escolar, através do acolhimento, busca ativa e o desenvolvimento de projetos específicos como: Ciranda Literária, Acolhida com Valores e Emoções, Amigo extraordinário, como também o desenvolvimento de projetos específicos da Secretaria de Educação, como: Superação, Reagrupamento, Educação Inclusiva e Cultura de Paz.

Esses Projetos são desenvolvidos de acordo com as necessidades da realidade de nossa clientela, estando associados a garantia de um aprendizado

significativo, contextualizado, que valoriza a inclusão, a diversidade Cultural e a formação integral do estudante.

O Programa Superação traz a possibilidade de alcançarmos diretamente os estudantes que estão mais propensos ao abandono, evasão e reprovação escolar, uma vez que ele tem como objetivo a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a esses estudantes, a reconstrução de suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos. Em nossa escola temos 24 estudantes em distorção idade/serie distribuídos nos 3º anos, 4º anos e 5º anos dos turnos matutino e vespertino. A Escola Classe 02 do Itapoã busca a promoção de ações, já citadas acima, com a pretensão de garantir o direito de aprendizagem de todos nossos estudantes.

18.2-RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os últimos anos na Educação foram diretamente influenciados pelo que passamos com a pandemia do Covid-19, trazendo um impacto significativo na educação básica em todo o mundo, evidenciando defasagens educacionais pré-existentes e criando novos desafios. A Escola Classe 02 do Itapoã mostra-se engajada na tentativa de sanar as dificuldades de aprendizagens de nossos estudantes por meio dos Projetos desenvolvidos em nossa escola, já citados (Ciranda Literária, Acolhida com Valores e Emoções, Amigo extraordinário, Superação, Educação inclusiva, Cultura da Paz e Reagrupamento) que se relacionam dentro de seus objetivos principais. Assim, o Reagrupamento é uma das estratégias utilizadas para a recomposição das aprendizagens previstas pela Secretaria de Educação do DF, já incorporada à rotina de nossa instituição escolar.

O Reagrupamento visa atender todos os estudantes dos Ciclos, favorecer o planejamento coletivo, oportunizando a adequação do ensino às necessidades e potencialidades educativas individuais de cada estudante, com trabalho diversificado e lúdico. O Reagrupamento traz a ideia de que o estudante é responsabilidade de toda escola, não somente de um professor, superando os limites da sala de aula, oportunizando ao estudante interagir entre os diversos grupos e com todos.

Antes de iniciarmos o Reagrupamento em nossa escola, foi realizada formação com os professores, promovida pela Equipe (coordenadores, supervisor

e direção) sobre alfabetização, hipóteses de alfabetização e atividades direcionadas de acordo com cada hipótese).

O Reagrupamento vem acontecendo de duas formas em nossa escola:

- Reagrupamento intraclasse: são realizadas atividades nas turmas, em que o professor regente desenvolverá atividades diversificadas, com jogos, brincadeiras de acordo com a necessidade de aprendizagem do seu estudante. O reagrupamento intraclasse acontece nas turmas do Bloco Bia e também nas turmas de 4º e 5º anos.
- Reagrupamento interclasse: Os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização são agrupados de acordo com a hipótese da psicogênese. Nesse processo o estudante tem a oportunidade de interagir com outros professores e outros colegas. O reagrupamento interclasse é planejado pelo grupo de professores do BIA e coordenadoras, após as avaliações diagnósticas/Psicogênese ao final dos bimestres e executadas duas vezes por semana.

18.3-DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

O Caderno Orientador da Secretaria de Educação do DF “Convivência escolar e Cultura da Paz traz informações essenciais para o desenvolvimento da Educação para a vida. O conceito de Cultura de Paz surge do reconhecimento da cultura de guerra/violência do modelo de sociedade vigente e reúne estratégias para a transformação dos valores de violência para valores de uma Cultura de Paz e Não-Violência. Compreendendo que a paz se configura para além de um contexto livre de agressões e violências diretas, busca-se o combate a qualquer violação de direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana.

Desse modo, a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de

direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social. Cabe lembrar, que as situações de conflito ocorrem nas interações entre pessoas e grupos.

No caso da escola, as situações de conflito são fundamentais, para se promover uma Cultura de Paz, transformando-as em aprendizagem por meio do diálogo e de ações de fortalecimento de vínculos entre pares e na coletividade, visto que eles continuarão convivendo no mesmo espaço físico e social.

O projeto Cultura da Paz em nossa escola tem como metas o desenvolvimento da ação não-violenta, resolução de conflitos e a atuação do estudante como protagonista de suas ações e reflexões.

Cabe a toda Equipe da Escola Classe 02 do Itapoã, juntamente com sua comunidade escolar, promover a Cultura da Paz, abordando temas como: violências e violações de direitos, bullying e valorização da vida. Será realizado o acolhimento, escuta sensível e ativa dos estudantes, bem como a sensibilização sobre os temas com os estudantes e comunidade escolar.

18.4-QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Na Escola Classe 02 do Itapoã contamos com cinco turmas de 5º anos e garantir uma qualidade no momento de transição desses estudantes do Fundamental 1, para o fundamental 2 é nosso objetivo enquanto escola. A BNCC pontua a questão dessa transição não somente em relação a consolidação das aprendizagens e ampliação das práticas sociais e ao desenvolvimento, como também nos remete a ter um olhar diferenciado em relação à essa transição, que se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Também observamos as considerações do Parecer CNE/CEB nº11 de 2010, em que traz as questões dos estudantes ao mudarem de professor generalistas dos anos iniciais, para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, se apresentarem ressentidos diante de tantas mudanças e exigências encontradas, trazendo um certo desconforto à esses estudantes.

Dessa forma faz-se necessário realizar as adaptações e articulações, nessa mudança do 5º ano para o 6º ano, apoiando os estudantes nesse processo de transição e assim evitando rupturas no processo de aprendizagem e a garantia de maiores condições de sucesso.

Ao longo do ano letivo, nossos professores dos 5º anos realizam as propostas pedagógicas de modo a favorecer essa transição, com a organização curricular e planejamento de acordo com cada área do conhecimento, bem como com a aplicação de avaliações diagnósticas ao longo dos bimestres.

A Equipe do SOE e EEAA desenvolve um trabalho junto a Escola Zilda Arns, nossa escola vizinha, que recebe a grande maioria dos nossos estudantes dos 5º anos. São realizadas visitas à Escola Zilda Arns, onde os nossos estudantes conhecem o espaço físico da escola, sua dinâmica de funcionamento, bem como o corpo docente. Essa articulação entre as Equipes e estudantes da Escola Classe 02 do Itapoã e o Zilda Arns torna essa transição tranquila e acolhedora para os nossos estudantes e familiares.

19-PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Participam para o processo de implementação do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Itapoã a gestão pedagógica, a gestão de resultados educacionais, a gestão participativa, a gestão de pessoas, a gestão financeira e a gestão administrativa.

19.1-GESTÃO PEDAGÓGICA

Para efetivação da intencionalidade da instituição, de formar cidadão participativo, responsável, crítico e criativo, a escola precisa se organizar de maneira a respeitar os saberes dos educandos inclusive seu conhecimento empírico, sua experiência anterior. Deve ser uma constante a discussão sobre os problemas sociais, desigualdades, falta de oportunidades que a comunidade enfrenta, além de proporcionar momentos de debates sobre novas descobertas e novas teorias que proporcionem crescimento e novas maneiras de inclusão social por meio do conhecimento.

Precisa também reorientar o currículo em todos os seus aspectos desde a organização das turmas, a seleção dos conteúdos pedagógicos, a escolha dos materiais didáticos, das metodologias e didáticas ao tipo de relações que se dão na sala de aula e no espaço fora da sala de aula, a relação da escola com as famílias e com a comunidade circundante e até a repensar a avaliação e suas consequências na vida dos alunos, bem como a incentivar a formação continuada de todos os educadores responsáveis pela instituição. Adequar de forma eficaz todos os recursos didáticos necessários ao desenvolvimento da proposta para que proporcione oportunidade a todos por meio de projetos, oficinas pedagógicas, tendo a leitura como meio para interpretar informações, meio de aprender significativamente, promovendo uma educação de qualidade.

19.2-GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A partir de dados institucionais, tais como IDEB, Provinha Brasil, Avaliação em Destaque, o grupo escolar acredita que é sempre possível melhorar tais índices com o objetivo supremo de instrumentalizar os estudantes para que estes realmente se apropriem do conhecimento como forma de transformar para melhor sua vida e seu entorno.

O trabalho com o Projeto Superação, Reagrupamento, Alfaletando, Sala de Recursos, Equipe de Apoio Especializado formam uma rede de apoio às necessidades das crianças.

Não são somente os índices oficiais que servem de parâmetro para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, mas também a percepção avaliativa dos professores que acontece diariamente em sala de aula como também as discussões coletivas as quais abrangem os processos e as práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola (rendimento, frequência e proficiência dos estudantes).

A avaliação do rendimento dos alunos é um “termômetro” para subsidiar propostas relacionadas ao aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem. Portanto, partindo desse pressuposto utilizamos esses resultados no planejamento estratégico das aulas. Assim, quando pensamos no rendimento dos nossos alunos, fazemos também um acompanhamento da frequência, por meio da busca ativa,

contactando as famílias e órgãos competentes. Todo este trabalho é pensado com o objetivo de alcançar a proficiência das aprendizagens.

Entendemos que o ponto de partida está nas práticas pedagógicas que acontecem em sala de aula. É fundamental que os professores avaliem de forma diagnóstica e formativa os alunos e também, o seu próprio trabalho. Com base nos resultados obtidos, todo o trabalho será desempenhado e desenvolvido para intervir, de forma eficiente, no processo de aprendizagem.

É necessário realizarmos um planejamento permeado de projetos interventivos, atividades lúdicas, com acompanhamento pedagógico, atividades diferenciadas para efetivo atendimento e com a utilização de materiais didáticos. Contando com a participação e colaboração das famílias e dos gestores da escola todos conseguiremos alcançar os objetivos de ensino e bons resultados educacionais.

19.3-GESTÃO PARTICIPATIVA

A Gestão Escolar é o processo que rege o funcionamento da Escola, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação da comunidade escolar.

A Comunidade Escolar é o conjunto constituído pelos profissionais da educação, pais e/ou responsáveis e servidores que protagonizam a ação educativa da escola.

A Gestão Escolar, como decorrência do princípio constitucional da democracia e coletividade, terá como órgão máximo de direção o Conselho Escolar.

O Conselho Escolar será deliberativo, consultivo e fiscal, tendo como principal atribuição estabelecer o Projeto Político Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino. Será constituído de acordo com o princípio de representatividade, devendo abranger a comunidade escolar, sendo presidido por membro eleito pela comunidade escolar.

Realizamos um trabalho de pesquisa com os pais e estudantes da escola para saber a opinião destes em relação à escola que temos, que queremos e o que fazemos para termos uma escola melhor. A entrevista destacou alguns pontos como, o processo ensinar e aprender; avaliação realizada na escola; espaço físico; merenda;

sala de leitura, limpeza. Também foi questionado o que a escola e a comunidade poderiam fazer para que estas melhorias acontecessem.

Os pais destacaram que gostam muito do ensino que a escola oferece. Também destacaram que apreciam muito o trabalho realizado pela equipe diretiva, professores e funcionários.

Para tornar as aulas e a escola melhor, segundo os alunos, é necessária a colaboração, o respeito, a atenção, a melhora do comportamento, e a interação positiva com os colegas. Também a questão da limpeza da escola foi salientada, como colocar o lixo nas lixeiras e, não sujar as paredes.

Os pais citaram que gostariam que houvesse esportes diversos na escola. Já os estudantes gostariam que houvesse na escola mais segurança, professor para as aulas de informática, aula de música, dança, judô, quadra de esportes, televisores nas salas, materiais diversos para Educação Física e piscina.

Em se tratando da interação entre família e escola, vemos que a participação dos pais na escola é significativa, a contar os momentos que são convidados e aparecem, assim como pela iniciativa própria dos mesmos.

De forma geral, percebe-se que os pais estão satisfeitos com o espaço físico, localização, qualidade de ensino, nível do professorado, interação família escola, ambiente agradável de trabalho e estudo, nível de socialização excelente, atividades diversificadas e criativas, assim como sobre o sistema de avaliação da escola, o que torna o estudante preparado para enfrentar os desafios do cotidiano.

Nas reuniões pedagógicas comparecem para saber o desempenho acadêmico de seus filhos.

Podemos destacar alguns itens classificados como positivos pelos pais:

- Nível de socialização excelente;
- Escola bem conceituada diante das demais;
- Considerada organizada e com limites bem definidos para educando e educador;
- Bom relacionamento entre coordenação, direção e pais, onde a comunicação acontece diretamente e imediatamente;

Alguns pais destacaram as expectativas diante dos estudos dos filhos:

- Ensino de qualidade que proporciona a educação formal de todas as disciplinas, além, dos valores sociais, éticos e morais, tais como solidariedade e fraternidade humana;
- Desenvolvimento intelectual para que o aluno seja uma pessoa atuante, crítica na sociedade;
- Que os conhecimentos adquiridos na educação básica sejam meios de capacitação constante;
- Um ensino condizente com a realidade que enfrentamos.

Nesse sentido, a interação e o diálogo entre famílias e escola têm sido processualmente construídos no espaço do fazer e, principalmente, pelo estabelecimento de vínculos e de respeito. Desta forma, todos são convidados a participar ativamente da vida escolar dos seus filhos, no papel de contribuição e de busca de melhorias para o ensino de qualidade.

Os pais esperam da escola um bom ensino para seus filhos, que passe bons ensinamentos e educação para os mesmos. Ressaltaram ainda, que para ocorrerem melhorias é importante que a comunidade trabalhe junto com a escola na busca de soluções para os problemas que vão surgindo.

Por meio de análises realizadas em reuniões pedagógicas, avaliações internas e encontros com os pais, conclui-se que existem diversos pontos fortes na ação pedagógica desenvolvida, mas também existem alguns pontos a serem melhorados, por meio de intervenção dos atores escolares.

Começemos por elencar os pontos fortes:

- Envolvimento dos profissionais da escola no processo educacional proposto;
- Desenvolvimento de projetos pedagógicos;
- Boa gerência de recursos humanos e materiais pela equipe gestora e Conselho;
- Transparência e cumprimento das normas da legislação em vigor;

- Troca de informações entre professores e pais que geram melhoria no trabalho pedagógico;
- Bons instrumentos de avaliação das atividades e de participação;
- Diversidade na estratégia de ensino, com aulas diferenciadas para facilitar e promover uma aprendizagem significativa;
- Bom relacionamento entre professores e estudantes;
- Condições favoráveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- Participação efetiva na formação continuada oferecida;
- Desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem;
- Controle de entrada e saída, com a eficiente participação dos vigias de pátio, em consonância com os professores e demais membros da escola, tendo em vista a organização e a segurança dos alunos e funcionários;
- Ambiente harmônico onde transparece o clima de cordialidade e bem viver entre os vários atores escolares.

Itens a serem melhorados:

- Falhas na circulação de informações entre as diferentes equipes de trabalho;
- Dificuldades de conservação do patrimônio público;
- Carência de algumas práticas de cidadania que conduzam ao cumprimento integral de regras de comportamento e estabelecimento de relações sociais saudáveis por parte dos alunos;
- Dificuldade de conscientizar os alunos quanto a hábitos e estilos de vida saudável;
- Falta de acompanhamento e incentivo no desenvolvimento da aprendizagem por parte da família; participação ativa da família;
- Dificuldade de leitura, interpretação e escrita; aperfeiçoamento de recursos para a aprendizagem/escrita;
- Falta de funcionários no apoio administrativo.

19.4-GESTÃO DE PESSOAS

Em uma instituição são as pessoas que lhe dão forma e rosto. Na Escola Classe 02 do Itapoã, os colaboradores, sejam professores ou funcionários, são considerados sujeitos históricos e sociais que imprimem, no seu fazer diário, a dinamicidade necessária para a materialização de seus projetos.

O perfil do profissional requerido pela escola engloba o ser correto e honesto, conduzir sua vida e seu trabalho de acordo com os princípios éticos e valores morais da sociedade, ter a seu favor a consideração, o apreço, a admiração e a confiança das pessoas, bem como atitudes profissionais e dialógicas, como busca de novos conhecimentos, proatividade, criatividade, organização e responsabilidade. Igualmente é fundamental que tenha habilidade para se relacionar com as pessoas, respeitando sua cultura e história pessoal, bem como ser exemplo para os demais.

A gestão de pessoas, com participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola é balizada pelo princípio da gestão democrática. A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola e no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

A partir dos princípios da gestão democrática, todas as ações da escola precisam ser construídas democraticamente. Daí a atuação em equipe, dentro da dimensão profissional da escola coadunando com os princípios da gestão democrática. Esta construção se faz com o envolvimento de todos os segmentos da escola: direção, professores, funcionários, alunos e pais; um processo que viabiliza a participação e as conquistas de todos os segmentos envolvidos.

Os princípios que norteiam a Gestão Democrática são:

- **Descentralização:** A administração, as decisões, as ações devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada.

- **Participação:** Todos os envolvidos no cotidiano escolar devem participar da gestão:
professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, pessoas que participam de projetos na escola, e toda a comunidade ao redor da escola.
- **Transparência:** Qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola têm que ser de conhecimento de todos.

A Gestão Democrática é formada por alguns componentes básicos: constituição do Conselho Escolar, elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva e participativa, definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar, divulgação e transparência na prestação de contas, avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica e eleição direta para diretor.

19.5-GESTÃO FINANCEIRA

Em uma instituição são as pessoas que lhe dão forma e rosto. Na Escola Classe 02 do Itapoã, os colaboradores, sejam professores ou funcionários, são considerados sujeitos históricos e sociais que imprimem, no seu fazer diário, a dinamicidade necessária para a materialização de seus projetos.

O perfil do profissional requerido pela escola engloba o ser correto e honesto, conduzir sua vida e seu trabalho de acordo com os princípios éticos e valores morais da sociedade, ter a seu favor a consideração, o apreço, a admiração e a confiança das pessoas, bem como atitudes profissionais e dialógicas, como busca de novos conhecimentos, proatividade, criatividade, organização e responsabilidade. Igualmente é fundamental que tenha habilidade para se relacionar com as pessoas, respeitando sua cultura e história pessoal, bem como ser exemplo para os demais.

A gestão de pessoas, com participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola é balizada pelo princípio da gestão democrática. A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os

agentes envolvidos na escola e no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

A partir dos princípios da gestão democrática, todas as ações da escola precisam ser construídas democraticamente. Daí a atuação em equipe, dentro da dimensão profissional da escola coadunando com os princípios da gestão democrática. Esta construção se faz com o envolvimento de todos os segmentos da escola: direção, professores, funcionários, estudantes e pais; um processo que viabiliza a participação e as conquistas de todos os segmentos envolvidos.

Os princípios que norteiam a Gestão Democrática são:

- **Descentralização:** A administração, as decisões, as ações devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada.
- **Participação:** Todos os envolvidos no cotidiano escolar devem participar da gestão:
professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, pessoas que participam de projetos na escola, e toda a comunidade ao redor da escola.
- **Transparência:** Qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola têm que ser de conhecimento de todos.

A Gestão Democrática é formada por alguns componentes básicos: constituição do Conselho Escolar, elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva e participativa, definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar, divulgação e transparência na prestação de contas, avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica e eleição direta para diretor.

19.6- GESTÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura apresentada possibilita um fazer pedagógico de boa qualidade. Garante o acesso e a permanência de alunos, pais e profissionais com o mínimo de conforto necessário para o desenvolvimento das ações pedagógicas, reuniões, assembleias, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, oficinas pedagógicas, pátio amplo que acomoda os alunos, pais, professores e funcionários para reuniões, palestras etc.

20-PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A Avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Itapoã será realizada pelos membros da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, analisando o que foi alcançado, se o projeto ajudou na caminhada para construir uma prática transformadora, se as atividades realizadas estão de acordo com as necessidades do grupo.

A avaliação institucional é realizada com o objetivo de levantar junto de sua comunidade escolar se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado pela equipe gestora para contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste Documento.

A Avaliação Institucional pode fornecer dados importantes para a construção e efetivação da Proposta Pedagógica da escola, servindo ambos para uma melhor definição da identidade, autonomia, missão e objetivos institucionais, a partir de princípios democráticos e participativos. Libâneo (2004, p. 235) afirma que a "avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa visando a emitir um juízo de valor". Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões. Sendo assim pretende-se, através de instrumentos tais como questionários, reuniões, entrevistas, etc., com a comunidade escolar, coletar dados no sentido de promover melhorias em todo o contexto escolar.

No pressuposto de que a Avaliação traz uma maior compreensão da realidade da escola e, como consequência, dados que facilitarão a promoção das transformações necessárias para o avanço na qualidade do ensino e da gestão educacional, acredita-se em uma educação centrada na formação humana, na mediação do saber histórico produzido e na construção da cidadania.

Propõe-se ao desafio de avaliar de forma fiel e sistemática a nossa escola, onde se busca subsídios juntamente com a comunidade escolar. Os dados a serem

avaliados são: condições físicas e materiais; ambiente educativo; mecanismos de decisões colegiadas; aproveitamento escolar do educando; acesso e permanência do educando; respeito à diversidade; a prática pedagógica e a prática docente. Após avaliado os referidos itens será elaborado relatório que servirá de referencial básico e para o aperfeiçoamento da realidade escolar.

Sabendo que o PPP não é algo pronto, acabado, mas sim, que está em constante construção, devendo atender as necessidades da realidade que se apresenta, sendo reestrutura do sempre que necessário. É uma obra aberta que busca traduzir o anseio de toda a comunidade em busca da excelência na educação brasileira. Para tanto, a comunidade escolar deverá assumir o compromisso de não só participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas também acompanhar a sua execução e sugerir melhorias sempre que se fizerem necessárias, onde as assembleias gerais serão o órgão máximo das decisões coletivas.

Com vistas a garantir a oportunidade de condições igualitárias a todos, respeitando as idiosincrasias, acreditando ser possível vencer os desafios que ora se apresentam e oferecer uma educação de qualidade, baseada no respeito mútuo, em princípios éticos e no constante exercício reflexivo, a equipe gestora coloca-se à disposição de todos e agradece a confiança e a oportunidade de poder trabalhar em prol do bem coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Os educandos, seus direitos e o currículo**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola**.

EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão democrática da escola cidadã**. In. Ceará. SEDUC. **Novos paradigmas de gestão escolar**. Fortaleza: edições. SEDUC, 2005.

BRANDÃO CR. **Educação? Educações: aprender com o Índio**. In: Brandão CR. O que é educação. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1995.

SEDF, **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental, séries iniciais**. Brasília, 2014a. Disponível em: . Acesso em: 1 abril de. 2014.

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

CADERNO ORIENTADOR. **Convivência escolar e Cultura da paz da SEE-DF**. 2021

CADERNO PEDAGÓGICO CONSCIÊNCIA NEGRA. SEE-DF. 2021

COLETIVO DE AUTORES (1992) **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001.

Denise Pagel e Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Diretrizes nacionais para a educação especial na educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento**. 2021

Distrito Federal. **Plano orientador das ações de educação especial nas escolas públicas do Distrito Federal**. Brasília: GDF/SEDF/SUBEP/DEE, 2006.

FERNADES.M. E,A. **Avaliara escola é preciso: Mas...que avaliação?** In: VIEIRA.S.L. Gestão da Escola desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FRANCO, Creso. (org.) **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre:Artmed, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 17ª ed. Rio de Janeiro, 1987.

GUIA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. **Orientações e prevenção ao bullying, automotilação, e suicídio na escola**. SEE-DF. 2022

LEI N° 7378, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2023. PPA 2024-2027.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Adaptações Curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais de alunos com altas habilidades.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Comum Curricular.** 2021

Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

Paulo; CAMPOS, Marcio D. **Leitura da palavra... leitura do mundo.** O Correio da Unesco. Rio de Janeiro, 1991.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação.** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

GDF / SEPLAN / CODEPLAN (2004). **PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios.** Brasília-DF.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo –** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GUSSO, Angela Mari. Língua Portuguesa. In: AMARAL, Arleandra Cristina Talin do; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros e CHULEK, Viviane. (Orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais.** Curitiba – PR.: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

JARDIM, Renata. **Voz, trabalho docente e qualidade de vida.** Belo Horizonte, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

PDE- PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO- 2015-2024. BRASÍLIA-DF.

PDE- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL. 2023-2027.

PERRENOUD, Phillipe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**.

PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) *Didática do ensino da contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SACRISTAN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SIMONS, H. **Avaliação e reforma das escolas**. In: Estrela, A. e Nóvoa, A. *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Porto. Porto Editora, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1996.

Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: SP. Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

22-APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação da Instituição Escolar se desenvolverá a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática, que é garantida por meio da participação direta e/ou representativa de todos os segmentos da comunidade escolar nas instâncias e/ou entidades vinculadas.

METAS E AÇÕES

CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL

O trabalho de conscientização para melhorar a conservação do patrimônio público se faz relevante para que possamos envolver os alunos como agentes de pátio para salientar a importância da conservação; fazer reuniões com pais e alunos para trabalhar a conscientização de que o patrimônio público é de todos, pois são construídos com verbas de impostos pago pelos mesmos; desenvolver ações que levem a atitudes responsáveis para a preservação do meio ambiente e buscar um ambiente menos agressivo e mais saudável.

O trabalho motivacional com o educando para alcançar maior envolvimento e compromisso nas atividades propostas na escola deve levar em consideração os seguintes tópicos que se apresentam a seguir:

- a) Trabalhar semanalmente textos diferenciados, salientando pontos que façam o aluno perceber a importância de seu envolvimento nas ações educativas;
- b) Promover aulas diversificadas e atividades estimulantes, como oficinas pedagógicas, trabalho com temas significativos;
- c) Desenvolver temas instigadores e motivadores de participação:
 - Educação Ambiental - permeia todas as áreas do conhecimento durante

- Dia da Família na escola;
- Projeto de Leitura – Ciranda Literária;
- Valores e emoções;
- Reagrupamento;
- Saúde bucal;
- Inclusão social;
- Parcerias com a comunidade
- Alfabetização;
- Oficinas de Leitura e Interpretação de texto,
- Jogos e brincadeiras direcionadas
- Fichas de leitura;

A escola deve desenvolver programas de ações para ampliar a compreensão do aluno quanto à prática de cidadania, relações sociais saudáveis entre os mesmos como:

- a) Trabalhar em sala de aula temas como: *bullying*, cultura de paz, discriminação, diversidade e hábitos saudáveis de convivência;
- b) Promover na escola palestras envolvendo estes temas além de outros;
- c) Estimular em sala de aula as paródias, redações, teatro e poesia;

Para proporcionar melhoria significativa de leitura, interpretação e escrita, por acreditar ser a condição primordial para seu desenvolvimento entendemos que nossa escola necessita de:

- a) Envolver todos os professores, em todas as áreas do conhecimento, na valorização da leitura e escrita em todas as aulas;
- b) Desenvolvimento de projeto de leitura com a participação de contadores de histórias, cestas, sacolas e malas de leitura e atividades semanais direcionadas na sala de leitura;
- c) Sala de leitura;
- d) Divulgação para a comunidade sobre o empenho da escola em desenvolver o gosto pela leitura em todos os alunos, conscientizando a todos da sua importância para o crescimento do educando

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A formação profissional acontece no contraturno do professor regente às terças, quartas e quintas, momento de formação continuada. Por isso, na atualidade, entende-se que a qualificação profissional depende tanto da formação inicial, nos cursos de graduação, como da formação contínua e da continuada.

A política de formação institucional da nossa escola se assenta na garantia do estudo e das possibilidades de intervenção no cotidiano escolar, permitindo o aperfeiçoamento do trabalho. A aposta é em uma formação de caráter coletivo, contextualizada, atrelada às necessidades e problemáticas do dia a dia escolar. Em outras palavras, uma formação que se dá de forma contínua por meio do compartilhamento de experiências, de debates sobre livros lidos, dos grupos de estudo, de atividades de pesquisa-ação, da escrita de projetos, do desenvolvimento e da melhoria do currículo, do planejamento conjunto de atividades de aprendizagem, da elaboração de diários, da aplicação das tecnologias da informação e da comunicação, entre outros.

A formação continuada tem se apresentado como a saída possível para a melhoria da qualidade da educação dentro do contexto educacional contemporâneo; mas se quisermos contribuir para que isso ocorra, teremos de partir das culturas das comunidades educativas, dar vez e voz aos profissionais da unidade escolar e a devida importância aos contextos para a compreensão da ação formativa ou educativa. Nesse sentido, a compreensão da cultura da escola e do papel dos atores educativos é fundamental para qualquer esforço de reforma. (SIMONS, 1999)

A formação contínua e a continuada constituem prioridades com o intuito de oferecer encontros de educação continuada de qualidade; criar espaços de diálogo nas instituições; fomentar a leitura e “amarração” da parte teórica com a prática.

É necessário sensibilizar os profissionais da educação para a importância do trabalho que vem assumindo. Entendendo que um dos indicadores de qualidade do ensino está na formação e na valorização do docente e nas suas condições de trabalho, acreditamos que os educadores estão envolvidos em um processo de construção do conhecimento, no qual a interação, a troca e a interlocução exercem papéis fundamentais.

A Escola disponibiliza a formação continuada a todos os profissionais, onde os mesmos têm a oportunidade de se aperfeiçoarem tanto no âmbito pedagógico como profissional. É um projeto acompanhado pela EAPE – Escola de Aperfeiçoamento Profissional, um espaço para se discutir todos os problemas da escola, a prática em sala de aula, trocar informações sobre a melhoria do trabalho pedagógico, aprofundar os conhecimentos teóricos, ter a oportunidade de conhecer novas metodologias e, também, participar de palestras com especialistas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido na escola.

Os professores atuantes do BIA realizam oficinas de métodos de alfabetização relacionados à consciência fonêmica e fonológica durante as coordenações pedagógicas no início do ano letivo, em que os educadores se colocam como pessoas, como profissionais, trocando ideias, experiências, conhecimentos, planejando, refletindo e avaliando sua prática, podendo assim investir na construção e na constituição de um grupo de trabalho, com questões e intenções comuns, sendo com certeza o conhecimento relativo à criança o aspecto central desse processo.

PROJETO SUPERAÇÃO DA ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ

UNIDADE ESCOLAR (UE):	ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Paranoá/ Itapoã
Responsável pelo projeto na UE:	Dario da Silva Medeiros
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	UNIEB

1.Dados do projeto:

Justificativa do projeto	Os índices de incompatibilidade idade/ano estão diretamente ligados à evasão escolar e a inserção prematura no mercado de trabalho de forma precária sem concluir os estudos, principalmente em regiões como a que nossa escola está inserida de grande vulnerabilidade social. É urgente que ações possam ser realizadas para que essa realidade se torne diferente. O programa SuperAção é a medida que adotaremos para que o estudante possa ter seu direito de aprendizagem garantido e seu sucesso escolar seja realizado dentro do esperado em idade/ano.
Objetivo(S) do projeto	Proporcionar práticas pedagógicas que permitam a consolidação das aprendizagens;

	<p>Possibilitar a progressão e o avanço das aprendizagens;</p> <p>Garantir a correção do fluxo escolar em, até dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção;</p>
<p>Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</p>	<p>Atender todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 3º ao 5º ano desta UE;</p> <p>Possibilitar o acompanhamento formativo e sistemático destes estudantes de forma que a aprendizagem seja significativa.</p>
<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</p>	<p>Planejamento colaborativo;</p> <p>Escuta ativa dos estudantes;</p> <p>Formação continuada dos professores envolvidos;</p> <p>Acolhimento de todos envolvidos no processo;</p> <p>Atendimento individualizado dos estudantes participantes pelo SOE;</p> <p>Acompanhamento sistematizado de todo o percurso.</p>
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar</p>	<p>Convocar as famílias para conversar com a direção e juntos encontrarmos formas de sanar a infrequência.</p> <p>Sensibilização da família por meio de palestras com pessoas que já superaram a distorção idade/ano;</p>

	<p>Envolvimento dos estudantes com estratégias que dialoguem com sua vivência.</p> <p>Solicitar auxílio do Conselho Tutelar para contactar às famílias que não atingirmos.</p>
--	--

2. Mapeamento das Turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/Grupo	
	Turmas	Estudantes
Classe Comum com atendimento Personalizado	3º Ano A	Erick Gabriel Ferreira de Jesus
	3º Ano B	Anna Jhúlia Germano Barbosa
		Lucas Gabriel Gomes
	3ºAno C	Ângelo Antunes de Amorim
		Keven Henrique Barbosa da Silva
	3ºAno D	Nickolas Eduardo Ferreira Rodrigues
	3ºAno E	Adrian Kaleby Silva Castro dos Santos
		Tauan de Freitas
		Wesley Gabriel Pereira da Silva
	3ºAno F	Marcone Henrique Maia Castro
		Vitor Josué da Cruz Reis
		Yasmim Garcia Santos
	4ºAno B	Ana Beatriz Prata Cruz
		Joab Matheus Marques Oliveira
		Lorrane Lopes de Jesus
		Luis Felipe Santana Chaves
		Ruan da Costa Souza
	4ºAno C	Camila de Sousa santos
		Carlos Eduardo Oliveira de Souza
	4ºAno D	Vitória de Souza Vasco Mesquita
5ºAno A	José William Mesquita da Silva	
5ºAno B	Gabriel Sousa Passos Silva	
	Kauan Pereira da Silva	

	5ºAno C	Lucas Veras de Carvalho
	5ºAno D	Leonardo Rodrigues de Oliveira
	5ºAno E	Samuel Barbosa dos Santos Galvão

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Mapeamento dos alunos	Secretária e Direção	02/04	12/04
Apresentação do Programa para os professores	Supervisão e Coordenação	10/04	10/04
Reunião com os pais ou responsáveis	Supervisão e coordenação	22/04	22/04
Reunião com os alunos	SOE , EEAA e Sala de Recursos	02/04	02/04
Intervenções Didáticas	Professores, coordenadores	02/04	19/12
Participação no Reagrupamento	Professores, coordenação, supervisão	14/05	02/07
Participação do projeto Ciranda Literária	Professores	02/04	19/12
Participação do Projeto Acolhida com valores/ Emoções	Professores e coordenadores	02/04	19/12
Atendimento individualizado	SOE , EEAA e Sala de Recursos	02/04	19/04



ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ

Disciplina: Interdisciplinar

Público Alvo: Educação Infantil e Anos Iniciais

PROJETO: ACOLHIDA COM VALORES E EMOÇÕES

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Classe 02 do Itapoã

Endereço: Quadra 378, Conjunto L, Área Especial 03, Bairro Del Lago II ITAPOÃ-DF

CEP: 71.593-620

Quantidade de alunos: 795

Telefone: (61) 3330-8625

Email: ec02.itapoa@gmail.com

APRESENTAÇÃO

O trabalho com valores e gestão das emoções no ambiente escolar se torna a cada dia tema primordial a ser desenvolvido desde os primeiros dias de aula. Vivemos em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, com seres também complexos, diferentes, mas que precisam interagir de forma saudável. Dessa forma o projeto acolhida com valores e emoções tem como objetivo principal tornar o ambiente escolar um lugar de respeito, que possa ser refletido nos lares dos educandos, na sociedade, no meio ambiente. Contribui para que os estudantes a desenvolvam habilidades sociais e possam lidar com os desafios emocionais da vida moderna, como também na construção de uma sociedade mais empática e resiliente preparando a lidar com os desafios emocionais da vida adulta. Além disso, fortalece a comunidade escolar e reduz problemas como bullying e conflitos interpessoais.

OBJETIVOS GERAIS:

Desenvolver um ambiente educacional que promova a compreensão e prática de valores, bem como a gestão saudável das emoções, proporcionando uma formação integral dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Explorar as Emoções:
 - Reconhecer e nomear diferentes emoções.
 - Estimular a expressão emocional através de atividades artísticas, teatrais e literárias.
- ✓ Desenvolver a empatia e o respeito;
- ✓ Cultivar Valores Fundamentais:
 - Identificar e explorar valores como respeito, solidariedade, responsabilidade, união, tolerância, entre outros;
 - ✓ - Integrar esses valores no cotidiano escolar por meio de atividades práticas e reflexões.
- ✓ Práticas de Resolução de Conflitos:
 - Ensinar estratégias para lidar construtivamente com conflitos.
 - Estabelecer um ambiente seguro para a expressão e resolução pacífica de desentendimentos.
- ✓ Integração Família-Escola:
 - Envolver os pais no processo, compartilhando informações e sugerindo atividades para serem realizadas em casa.
 - Realizar eventos que promovam a participação da comunidade escolar no desenvolvimento dessas competências.
- ✓ Desenvolvimento da Autoestima:
 - Realizar atividades que fortaleçam a autoconfiança e a valorização pessoal.
 - Incentivar o reconhecimento das próprias habilidades e conquistas.
- ✓ Práticas Colaborativas:
 - ✓ - Implementar atividades em grupo para cultivar o trabalho em equipe e a cooperação.

METAS:

Desenvolver a empatia e o respeito, habilidades de comunicação oral e escrita para expressar ideias, sentimentos e opiniões, promovendo o diálogo construtivo entre os estudantes.

JUSTIFICATIVA:

A escola, enquanto espaço da formação integral do indivíduo, desempenha um papel crucial na promoção e celebração da diversidade. Como um ambiente onde convergem diferentes origens, culturas, experiências e habilidades, como também em relação às emoções, a escola se configura como um microcosmo da sociedade, refletindo a riqueza e complexidade da diversidade humana. Nesse contexto, é imperativo que a escola assume o compromisso de cultivar um ambiente de respeito mútuo e valorização das diferenças.

Trabalhar valores e gestão das emoções nas escolas é fundamental para promover um ambiente escolar mais saudável e positivo. Essa abordagem ajuda a desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a vida, como empatia, resiliência e autocontrole, que são tão importantes quanto o conhecimento acadêmico. Além disso, contribui para a formação de cidadãos mais éticos, responsáveis e preparados para lidar com os desafios do mundo real.

METODOLOGIA:

Aos professores e Equipe pedagógica caberá o desenvolvimento das seguintes ações:

- ✓ Utilizar histórias, contos e narrativas para introduzir valores de forma lúdica.
- ✓ Estimular a reflexão por meio de discussões sobre personagens e situações.
- ✓ Propiciar o desenvolvimento da criatividade com música, artes plásticas e teatro.
- ✓ Desenvolver a produção de diários pessoais ou projetos de escrita para expressar pensamentos e emoções.

- ✓ Desenvolver atividades interdisciplinares relacionados à identidade, valores e relações sociais.
- ✓ Integrar disciplinas como Língua Portuguesa, Artes, Ciências, entre outras.
- ✓ Promover discussões regulares em sala de aula para compartilhar experiências e perspectivas.
- ✓ Incentivar a escuta ativa e o respeito às opiniões dos colegas.
- ✓ Incentivar a participação coletiva da turma nas apresentações dos temas do projeto.

PÚBLICO ALVO:

Todas as turmas da escola, desde a Educação infantil ao 5ºano.

CRONOGRAMA:

Trabalhar quinzenalmente um valor/emoção específica, ao longo do ano letivo, permitindo uma abordagem gradual e aprofundada.

AValiação:

- Avaliações formativas através de observação, participação e produções dos alunos.
- Feedback contínuo dos professores, colegas e autoavaliação dos estudantes.

Este projeto visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também fortalecer a construção da identidade pessoal, conhecimento e equilíbrio das emoções e cultivar valores fundamentais, contribuindo para uma formação ética e integral do estudante.



ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ

Disciplina: Português

Público Alvo: Educação Infantil e Anos Iniciais

Projeto de Leitura



APRESENTAÇÃO

A implementação do projeto Ciranda Literária tem como objetivo propor situações em que possibilitem ao estudante estar em contato com a literatura em sala de aula, como também em seus lares, quando leva o livro para casa, produzindo ou mesmo lendo histórias e com isso, possa desenvolver não só o hábito da leitura, como também o gosto e o prazer de ler, o que propiciará melhores resultados em outras disciplinas trabalhadas no ambiente escolar e facilitará o dia a dia dos educandos em suas práticas sociais.

Pois se desejamos que haja uma sociedade mais igualitária em termos de aquisição das aprendizagens significativas para a busca de uma ascensão social construída inicialmente dentro dos muros das escolas, precisamos envolver os educandos no universo da leitura, porém, este desafio é uma tarefa que exige esforço e compromisso por parte dos profissionais da educação em parceria com as famílias.

Objetivo Geral:

Promover o gosto pela leitura buscando a efetivação do processo de domínio do repertório lexical dos alunos, por meio da apreciação de livros literários e textos diversos.

Objetivos específicos:

- ✓ Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- ✓ Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- ✓ Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras.
- ✓ Relacionar a leitura com aspectos da realidade.
- ✓ Possibilitar maior contato entre a criança e o livro.

- ✓ Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento.
- ✓ Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros.
- ✓ Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido.
- ✓ Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
- ✓ Desenvolver a oralidade diante dos recontos orais para os colegas.

METAS

Criar uma rede de leitores que trocam experiências de leitura dentro e fora do espaço escolar.

JUSTIFICATIVA

O modo de vida da atualidade vem afastando as crianças e os jovens ainda mais das práticas de leitura. A rapidez da informação e a disseminação das ideias com recursos audiovisuais contribuem para o distanciamento dessa prática. As consequências são sentidas pelos professores: vocabulário reduzido de palavras, a falta de domínio das habilidades de escrita, dificuldade de interpretação dos textos, pouca fluidez na leitura, entre outras.

A escola está inserida em um contexto social onde o hábito da leitura ainda não faz parte do cotidiano das famílias, seja para deleite ou para instrução. Consciente da importância da leitura para transformação pessoal e profissional. É imperativo à escola buscar o resgate pelo gosto da leitura de deleite como requisito para emancipação social e ascensão à cidadania.

Portanto se faz urgente compreender que “formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola”. Como menciona Teresa Colomer em sua obra intitulada Andar sobre livros.

Com esse projeto buscamos dar aos professores e equipe pedagógica, estratégias de intervenção no sentido de fomentar tanto nos estudantes como nas famílias boas práticas de leitura. Por meio da coletividade dos agentes que compõem

a comunidade escolar, pode-se fazer com que os estudantes entendam que a leitura é chave para se alcançar as competências necessárias a uma vida com mais qualidade e participação social.

METODOLOGIA

A equipe pedagógica da escola, caberá as seguintes ações:

- ✓ Trazer para os momentos de formação, de maneira detalhada, as ideias do projeto;
- ✓ Aquisição e publicação de acervos físicos e/ou virtuais com os livros literários e textos diversos;
- ✓ Disponibilidade de materiais que facilita e incentiva o cuidado com os livros ao levar para casa;
- ✓ Preparação de ambientes estimuladores de leitura;
- ✓ Contação de histórias de forma coletiva e lúdica;

Aos professores(as) caberá as seguintes ações:

Os professores trabalharão de forma colaborativa escolhendo os livros e/ ou textos de diversos gêneros que serão utilizados ao longo do ano letivo;

Auxiliar na escolha do livro que o estudante levará c

- ✓ Apresentar vídeos sobre a importância da leitura;
- ✓ Ajudar os alunos na seleção dos livros;
- ✓ Fazer leitura, com boa entonação de voz, de um dos livros utilizados pelos alunos;
- ✓ Ler um livro infantil em voz alta, dramatizando o mais possível as vozes das personagens;
- ✓ Promover debates sobre algumas histórias ou informações apresentadas em alguns livros;
- ✓ Expor, na sala, algumas produções textuais baseadas nas leituras;

- ✓ Incentivar a produção do caderno de registro “Ciranda Literária” com a participação de cada estudante.
- ✓ Trabalhar os livros de maneira coletiva através de teatros, fantoches, leitura oral, reconto oral, jogral, mímicas, recitais, sarau etc.;
- ✓ Elogiar ou comentar algumas fichas preenchidas pelos alunos, demonstrar valorização pelo trabalho deles.
- ✓ Orientar os alunos a preencher ficha de acompanhamento dos textos/livros lidos.

O professor regente, no decorrer do ano letivo, terá uma grande responsabilidade ao planejar atividades que estimulem a leitura e apresentação dos livros lidos. Pois será necessário que o material seja estudado e as estratégias a serem utilizadas, sejam organizadas com antecedência.

É importante lembrar que as atividades relacionadas a essa leitura serão de total autonomia do professor, porém, algumas sugestões serão apresentadas, como: desenhe a parte que você gostou, faça uma releitura da capa, reescreva o que você acabou de ler e etc. Pois os textos serão trabalhados, também como leituras de fruição.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada em conjunto com os estudantes, professores e demais envolvidos. Todos deverão analisar quais os pontos fortes do projeto e o que deve ser melhorado.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Colomer, Teresa: Andar entre livros: a leitura literária na escola (tradução Laura Sandroni). – São Paulo: Global 2007

PROJETO: AMIGO EXTRAORDINÁRIO, TODOS CONTRA O BULLYNG

Introdução:

O Bullying é um problema sério que afeta crianças e adolescentes com recorrência em todo o mundo, causando danos emocionais, psicológicos e físicos, na escola, onde passam a maior parte do tempo, os alunos podem se tornar vítimas de intimidação, discriminação e exclusão, o que compromete seu bem-estar e seu desempenho acadêmico. Diante desse cenário, é fundamental que a comunidade escolar se mobilize para enfrentar o bullying de maneira eficaz, promovendo uma cultura de respeito, empatia e inclusão.

Objetivos:

1. Sensibilizar a comunidade escolar sobre os impactos negativos do bullying e a importância da prevenção.
2. Capacitar alunos, professores e funcionários para reconhecer, responder e prevenir o bullying de forma eficaz.
3. Promover uma cultura de respeito, empatia e inclusão na escola, onde todas as pessoas se sintam valorizadas e respeitadas.
4. Fornecer apoio às vítimas de bullying e promover a responsabilização e a mudança de comportamento dos agressores.

Metodologia:

- Apresentação de teatro, alunas do CED 01, cenas de Bullying, vivências, experiências e superação.
- Palestra com Coronel da PMDF, reflexão sobre o que é o Bullying e os tipos de violência.
- Apresentação do filme: "Extraordinário, reflexões com atividades dirigidas, produção de desenhos, cartazes e produção de texto.

"Extraordinário" é um filme que oferece uma oportunidade valiosa para iniciar uma discussão significativa sobre bullying nas escolas. Aqui estão algumas reflexões que podem ser úteis para trabalhar esse tema com os alunos:

1. **Empatia e compaixão:** O filme destaca a importância de se colocar no lugar do outro e de praticar a empatia. A história de Auggie nos lembra que cada pessoa tem sua própria jornada e luta interna, e é essencial entender e respeitar as diferenças.
 2. **Efeito das ações:** "Extraordinário" mostra como as ações e palavras podem ter um impacto duradouro nas vidas das pessoas. Os alunos podem refletir sobre como suas próprias palavras e comportamentos podem afetar os colegas e criar um ambiente de respeito e apoio mútuo.
 3. **Diversidade e inclusão:** O filme celebra a diversidade e destaca a importância de acolher as diferenças. Isso pode ser uma oportunidade para discutir questões de inclusão na escola e como criar um ambiente onde todos se sintam valorizados e aceitos, independentemente de suas características físicas, sociais ou culturais.
 4. **Consequências do bullying:** A história de Auggie também aborda as consequências emocionais do bullying. Os alunos podem discutir como o bullying afeta não apenas a vítima, mas também o agressor e até mesmo os espectadores que testemunham essas ações sem intervir.
 5. **A importância da amizade e do apoio:** O filme destaca o papel crucial da amizade e do apoio na superação de desafios. Os alunos podem discutir como podem ser aliados uns dos outros e oferecer apoio a colegas que estão enfrentando dificuldades.
 6. **Responsabilidade coletiva:** O filme ressalta que todos têm um papel a desempenhar na criação de um ambiente escolar positivo e inclusivo. Os alunos podem refletir sobre como podem contribuir para tornar sua escola um lugar onde todos se sintam seguros e respeitados.
- Crachá de Amigo Extraordinário: Crianças usarão no recreio para reconhecer e ajudar os colegas em situação de bullying e demais violências.
 - Visita Amiga: Estudantes dos 4º e 5º anos, irão as outras salas visitar e falar sobre o bullying, levar um recado de paz, amor e respeito.

- Reunião com os Professores, EEAA e OE, para alinhar cronograma do projeto.
- Culminância: Apresentação de filme e arte para as turmas dos amigos extraordinários.

Conclusão:

Ao discutir esses temas, é importante criar um espaço seguro e aberto para que os alunos compartilhem suas próprias experiências e perspectivas. Além disso, é fundamental fornecer estratégias práticas para lidar com o bullying, como reportar incidentes, buscar apoio de adultos de confiança e praticar a empatia no dia a dia.

PROJETO: CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

Responsáveis: Orientação Educacional: Marta Rosa e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: Kênia Virgini (psicóloga)

Dados de identificação: Escola Classe 02 do Itapoã.

Público-alvo: Toda comunidade escolar.

Temas abordados: Violências e Violações de Direito, Bullying e Valorização da Vida.

Ano Letivo: 2024.

Justificativa:

Orientar toda comunidade escolar sobre como deve ser tratado o tema violência nas instituições. Toda essa ação faz parte do Plano de Urgência pela Paz nas Escolas, que é uma iniciativa da Secretaria de Educação, juntamente com as pastas da Segurança Pública, Saúde, Justiça, Juventude e Esporte. Em razão de situações ocorridas nas escolas, este projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar, situações caracterizadas como bullying, tipos violências e a conscientização da valorização à vida. É necessário informar e orientar os estudantes sobre aspectos importantes de suas vidas, para que compreendam que os conflitos podem ser resolvidos sem se tornarem violação de direitos.

Objetivo Geral:

Realizar ações para a materialização da Cultura de Paz, conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência. Mostrar a importância de uma escola sem violência, sem a prática de bullying e valorizando sempre a sua vida e a do outro. Direcionar os estudantes a refletirem sobre questões de cidadania, respeito às diversidades e a promoção de uma cultura de paz.

Objetivo Específicos:

Informar e orientar os estudantes de forma clara e consistente sobre como a vida pode ser melhor sem violência e sem a prática do bullying. E, ainda, engajar os professores e os estudantes na conscientização da valorização à vida.

Ações

. Abertura do projeto:

- Apresentação do Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz” para os professores.
- Construção do mural em conjunto com alunos e professores.
- Os estudantes foram recebidos na entrada da escola pelos professores com música e muito acolhimento e logo após o projeto foi apresentado no pátio da escola para todos os alunos.

Debates:

Debate em sala de aula com mediação dos professores sobre o que é paz e como podemos contribuir para um ambiente escolar de paz.

Apresentações:

- Apresentação de cada turma sobre o que é “PAZ”.
- Cada turma colaborou para responder à pergunta do nosso Mural.

Palestras:

- Palestra sobre tipos de condutas e suas consequências.
- Em comemoração ao dia do estudante, ministrar palestras sobre profissões por profissionais de cada área: bombeiros, policiais militares, médicos, dentista,

advogado, engenheiro agrônomo, psicólogo, professor, engenheiro civil, arquiteto e outros.

- Palestra sobre “Valorização à Vida”:
- Complementando os trabalhos desenvolvidos no corrente ano acontecerá no dia 08 de dezembro uma palestra sobre Valorização à Vida, com o Professor João Becker.

Formação com professores:

- Tipos de abuso e Violações de direito,
- Comunicação Não Violenta .

Plano de Ação

UE: Escola Classe 02 do Itapoã Telefone: 3901-3028

Diretor (a): Erivalda Maria da Silva.

Vice-diretor (a): Dario da Silva Medeiros.

Quantitativo de estudantes: 916

Nº de turmas: 32

Etapas/modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

Serviços de Apoio:

Sala de Recursos ()

Orientação Educacional (x)

Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Equipe Especializada de aprendizagem (x)

Psicóloga: Kênia Virgini Pereira Cavalcante

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais

PLANO DE AÇÃO - 2024

Ação/Demandas: Mapeamento da Instituição Educacional.

Objetivos:

Conhecer a história da escola e traçar o perfil da instituição por meio de leitura de documentos, tabulações, pesquisas, relatórios, entrevistas e reuniões. Identificar por meio da observação do contexto escolar, o desenvolvimento das ações pedagógicas entre docentes e discentes, relações interpessoais estabelecidas, participação dos pais/responsáveis e de toda comunidade escolar nesse novo contexto educacional.

Procedimentos:

- Estudo e análise institucional por meio de participação nas coordenações coletivas, conselhos de classe, observação em salas de aula, reuniões de pais e eventos escolares.
- Organizar conversas informais com servidores mais antigos da escola, realizar leitura de relatórios individuais, reuniões com pais /responsáveis, ligar para alunos faltosos, realizar testagem de acuidade visual, testes de linguagem e sondagens com estudantes com alguma dificuldade de aprendizagem com vistas a propor ações individualizadas de acompanhamento com metodologias diversificadas e encaminhar os estudantes que necessitem de avaliação aos profissionais de saúde/especialistas.

Cronograma: março a novembro.

Profissionais envolvidos:

EEAA e outros profissionais da instituição.

Avaliação: Roda de conversa para propor momentos de reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico visando atuações preventivas com o conhecimento e compreensão do contexto escolar e suas especificidades.

Reunião para discussão e apresentação das informações, reestruturação e divulgação do Projeto Político Pedagógico, expor as descobertas aos professores de cada turma, sensibilizando-os quanto às especificidades dos estudantes.

Estudos de caso, observação em sala de aula, planejamento e reunião com EEAA.

Ações e demandas: Diversos estudantes encaminhados com dificuldades de aprendizagens, organizar reuniões com grupos de professores, EEAA e coordenadores para planejamentos de estratégias e intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos: Observar o contexto de sala de aula, conhecer a metodologia de trabalho do professor, analisar os processos avaliativos com a turma, conhecer os motivos dos encaminhamentos e propor intervenções em sala de aula que auxiliem o estudante com dificuldade de aprendizagem.

Procedimentos: Organizar com professores e EEAA estratégias de intervenções a partir das observações em sala de aula, conversa com a família do estudante encaminhado e interação pedagógica individual e se necessário encaminhamentos à profissionais especialistas.

Cronograma: Ao longo de todo ano letivo.

Profissionais envolvidos: Professores dos alunos encaminhados e EEAA.

Avaliação: Participação efetiva dos professores dos estudantes encaminhados e análise/reflexão das propostas de intervenções das práticas pedagógicas.

Reunião com a gestão escolar

Ações e demandas: Participação / parcerias em atividades em diversos projetos organizadas pela equipe gestora.

Objetivos: Realizar reuniões dialógicas com a equipe gestora ressaltando o desenvolvimento de projetos da escola e o acompanhamento das ações pedagógicas interventivas.

Procedimentos: Agir na elaboração, aplicação e avaliação dos projetos desenvolvidos na escola em 2024 e que serão os seguintes: Ciranda literária (todos), Acolhida com valores/Emoções Sanfona do grafismo(Educação infantil), Projeto Superação (3º;4º e 5º), Reagrupamento(1º ao 5º), "Convivência escolar e cultura de

paz, com as temáticas: Valorização da vida, Violação de direitos e tipos de violência”, “Amigo Extraordinário, Todos Contra o Bullying.”

Participação nos eventos de culminância, implementação de projeto interventivos/preventivos nas turmas de educação infantil e com estudantes com dificuldade de aprendizagem. Viabilizar junto à direção atividades de acolhimento e esclarecimentos para educadores sociais e monitores a conduzir um trabalho de assistência de qualidade, organização de atividades de culminância de projetos e confraternizações.

Cronograma: Ao longo do ano letivo.

Profissionais envolvidos: Equipe gestora, EEAA, professores, SOE, coordenadores e educadores sociais e convidados.

Avaliação: Reunião para análise e discussão do desenvolvimento das atividades e projetos pedagógicos na escola.

Ações voltadas à relação família/escola

Ações e demandas: Organizar eventos na escola promovendo a vinda da família, tais como: reuniões, oficinas, palestras, rodas de conversa e outros instrumentos específicos (questionário e fichas) de registros dos atendimentos e acompanhamentos, orientação aos pais/responsável dos estudantes no processo educativo, envio de bilhetes informativos e acolhimento aos estudantes com possíveis distúrbios e transtornos ou outras necessidades educacionais especiais PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção). Propor aos estudantes que irão para o Ensino Fundamental 2 uma nova experiência escolar de transição e oportunizar que alunos com necessidades educacionais especiais estejam inseridos e interajam dentro e fora do ambiente escolar.

Objetivos: Conscientizar os pais/responsáveis da importância de apoio e acompanhamento escolar de seus filhos, identificar estudantes com dificuldades de aprendizagens com intervenção no processo de ensino/aprendizagens, promover oportunidade para que alunos com necessidades educacionais especiais sejam inseridos no ambiente social e implementação de projetos interventivo/preventivo nas turmas de Educação Infantil.

Procedimentos: Encontros com pais/responsáveis dos estudantes e ressaltar a importância de auxiliar os filhos no processo educativo, acolher aos estudantes com

possíveis transtornos ou necessidades educacionais especiais propondo intervenções no processo de aprendizagem com oficinas de atividades promovendo o desenvolvimento de todos os estudantes da instituição educacional e propor conversa informal com as crianças que estão em transição para o Ensino Fundamental 2, levantando seus anseios, dúvidas, outros questionamentos e propor visita destes ao Centro do Ensino Fundamental 2 Zilda Arns com acolhida e atividade de observação em turmas com estudantes encaminhados oportunizando conhecer e identificar os processos avaliativos com a turma. Organizar essas atividades de transição junto com a EEAA/ direção, OE, coordenadores e professores CEF ZILDA Arns e Escola Classe 02 do Itapoã.

Cronograma: Ao longo do ano letivo.

Profissionais envolvidos: EEAA, professores, direção, SOE e coordenadores das instituições escolares envolvidas.

Avaliação: Participação efetiva dos envolvidos e reflexão das práticas pedagógicas.

Formação continuada de professores, Coordenação coletiva e Conselho de classe.

Ações e demandas: Atuar nas coordenações coletivas de quarta-feira na escola propondo uma formação continuada a partir de temáticas pertinentes ao grupo, contribuir com sugestões de ações e intervenções no planejamento quinzenal das aulas por ano, agir na elaboração e aplicação dos projetos desenvolvidos na escola, participar dos conselhos de classe com professores, coordenadores, SOE e equipe gestora.

Objetivos: Participar nas coordenações coletivas, conselhos de classe bimestrais e realizar reuniões dialógicas com todos os integrantes da instituição educacional; ouvindo, opinando e trazendo sugestões de estratégias com o objetivo de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Procedimentos: Organizar ações que viabilizem a assessoria pedagógica individual e coletiva aos professores com entrevistas para conhecer a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação de cada um e a percepção do contexto escolar. Proporcionar momentos de formação continuada ao corpo docente com

palestras, oficinas, estudo dirigido, debates e outras atividades que incentivem momentos de estudo e reflexão.

Cronograma: Ao longo de todo ano letivo.

Profissionais envolvidos: EEAA/SOE, professores, coordenadores e outros integrantes da comunidade escolar.

Avaliação: Participação efetiva dos envolvidos, reflexão e melhoria das práticas pedagógicas.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
TRANSVERSAIS GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Paranoá/Itapoã

Unidade escolar: Escola Classe 02 do Itapoã

Pedagogo(a)- Orientador(a) Educacional: Marta Rosa Babosa dos Passos Sierra

Matrícula: 243859-3 Turno: Matutino/Vespertino

METAS
<ul style="list-style-type: none">- Refletir junto aos atores da instituição educacional, a forma de planejar, executar e avaliar estratégias para o pleno desenvolvimento do educando;- Promover estratégias e recursos para o avanço e sucesso escolar dos alunos, com foco em seu desenvolvimento integral;- Auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusiva;- Promover projetos que traga efetiva mudança no comportamento dos estudantes por meio de reflexões das temáticas abordadas;- Realizar ações para a materialização da Cultura de Paz, conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência; <p>Propor ações para o desenvolvimento das competências socioemocionais.</p>
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none">- Diminuição no fluxo de encaminhamentos individuais de estudantes pelos professores;- Conselho de classe (devolutivas positivas ou positivas);- Total de demandas recebidas de professores, estudantes, pais e gestores com base nas temáticas abordadas;- Conselho Tutelar (diminuição ou aumento de encaminhamento por motivos recorrentes); <p>- Devolutiva da família quanto a atuação do OE.</p>

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS/CADERNO ORIENTADOR DA SEDF (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA)	RESPONSÁVEIS/PARCEIRIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Promover um ambiente escolar feliz, seguro e de aprendizagens significativas.	Ação junto aos professores, estudantes e pais.	Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade.	<p>Cademo de Orientações pedagógicas da O.E (SEDF) Tabela 5-</p> <p>Estratégias: Acolher as famílias e, ou responsáveis, mediando as situações problema/desafios apresentados.</p> <p>Procedimentos: Acolhimento nas situações de busca espontânea dos profissionais da educação (coletivo ou individual).</p> <p>Toda comunidade escolar.</p>	Orientação Educacional e Profissionais especializados. Convidado: Psicólogo Michael Fonseca, tema abordado (autoconhecimento e trabalho em equipe).	Fevereiro

Implementação da OE na Escola	Promover o entendimento sobre o papel da Orientação Educacional na escola, bem como suas ações.	Ação junto aos estudantes, professores e família.	Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade Ed. Sustentabilidade	<p>Cademo de Orientações pedagógicas da O.E (SEDF) Tabela 6 – METAS</p> <p>Organização dos instrumentos de registros. Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional.</p> <p>Estratégia: Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da Orientação Educacional.</p>	Orientação Educacional	Março
Educação para a Vida.	Conscientização, respeito a si e aos outros, bem como aos bens comuns; Inclusão.	Ação junto aos professores, estudantes e família.	Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidades.	<p>Cademo de Orientações pedagógicas da O.E (SEDF) Tabela 4 –Estratégias (ações coletivas)</p> <p>Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnica, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural.</p>	Orientação Educacional; Profissionais especializados Professores; Estudantes; Secretária de Justiça e Cidadania; Polícia Civil do DF; Estudantes do CED 01 do Itapoã; ONG "O Céu é Para Todos".	Durante o ano letivo.

Valorização da Vida	Valorização da vida em seus vários aspectos (respeito a si ao outro), fortalecimento da identidade.	Ação junto aos professores, estudantes.	Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidades.	. Caderno de Orientações pedagógicas da O.E (SEDF) Tabela 6 –Estratégias (ações coletivas) Coordenar ações e projetos com a família, estudantes e profissionais da educação.	Orientação Educacional; Profissionais especializados voluntários; Professores; Estudantes.	Durante o ano letivo. Ênfase no mês de setembro.
Formação Continuada	Atualização e apropriação dos conhecimentos e documentações da SEDF.	Ação junto aos professores, estudantes.	Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade. Ed. Sustentabilidade	De acordo com a meta 3 do Plano Distrital da Educação, sugere a estratégia 3.4 - Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.	Orientação Educacional; Profissionais especializados; Professores; PCDF; CED 1 – Itapoã.	Durante o ano letivo.
Sexualidades	Informar e capacitar para um olhar mais cuidadoso. Garantir o direito da criança e do adolescente enquanto órgão protetor da criança e do adolescente.	Ação junto aos Estudantes, professores e família.	Ed. Sustentabilidade Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade.	De acordo com a meta 7, do Plano Distrital da Educação, sugere a estratégia 7.7 - Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para a detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a cultura de paz e um ambiente escolar dotado de	Orientação Educacional; Professores; Conselho Tutelar; TJDF.	Durante o ano letivo.

				segurança para a comunidade."		
Mediação de Conflitos	Perceber, entender elaborar suas emoções promovendo o respeito a si mesmo e ao outro; Acolhimento; Boa convivência em sociedade.	Ação junto aos Estudantes, professores e família.	Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade	Caderno de Orientações pedagógicas da O.E (SEDF) Tabela 4 –Estratégias (ações coletivas) Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.	Orientação Educacional; Professores.	Durante o ano letivo.
Acompanhamento da frequência	Garantir o direito da criança e adolescente no acesso e permanência na escola.	Ação junto aos Estudantes e família.	Ed. Sustentabilidade Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade.	De acordo com a meta 2. Sugere a estratégia 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.	Orientação Educacional; Professores; Família; Conselho Tutelar; Ministério Público.	Durante o ano letivo.
Cultura da Paz	Conscientizar a toda comunidade escolar a importância de uma escola sem violência.	Ação junto aos Estudantes, professor	Ed. Sustentabilidade Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade.	De acordo com a meta 7 sugere a estratégia 7.7" garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de	Orientação Educacional; Professores; Projeto Bullying nas escolas (artista de Ceilândia).	Durante o ano letivo.

	Promover ambiente escolar de bem-estar e seguro.	es e família.		ações destinadas à formação dos profissionais de educação para a detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade."		
Encaminhamentos	Apoio ao desenvolvimento psicopedagógico do estudante. Garantia de seus direitos	Ação junto aos Estudantes e família.	Ed. Sustentabilidade Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade	De acordo com a meta 2. Sugere a estratégia 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.	Orientador Educacional; Professores, UBS, Conselhos Tutelares, ONGs, Voluntários, Rede de apoio (Defensoria Pública, Ministério Público, Pró Vítima, Projeto Girassol, CAPS, Casas de acolhimento, GEAMA).	Durante o ano letivo.
Transição	Promover Acolhimento e	Ação junto aos	Ed. Sustentabilidade	De acordo com a meta 2 do Plano Distrital. Sugere	Orientação Educacional; Professores;	novembro
	segurança para a nova etapa estudantil.	Estudantes e família.	Ed. Cidadania DH; Ed. Diversidade	estratégia 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Estudantes. Profissionais da educação escola sequencial.	

PLANO DE AÇÃO AEE - E.C. 02 DO ITAPOÃ 2024

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

INTRODUÇÃO

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

Orientação Pedagógica

Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas SEEDF.

A principal função do atendimento educacional especializado é propiciar aos estudantes com necessidades especiais a plena participação dos mesmos no âmbito escolar e seu convívio em sociedade, respeitando e orientando da melhor forma suas necessidades específicas. Este atendimento enriquece o trabalho pedagógico feito pelo professor em sala de aula, e de nenhuma forma um substitui o outro, muito pelo contrário, o atendimento educacional especializado auxilia o aluno com necessidades especiais propiciando mais possibilidades em se apropriar dos direitos de aprendizagem. Nosso plano de ação foi revisitado no ano de 2024, quando a sala de recursos recebeu nova integrante, a professora Joselice Lopes da Silva, matrícula: 3007723, que adaptou o plano existente aos novos moldes, a partir das novas necessidades e das novas habilidades implementadas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades criativas que despertem curiosidade e interesse nos estudantes com necessidades especiais, enriquecendo a formação destes, por meio das ações desenvolvidas na sala de recursos e nos demais espaços escolares, dessa forma integrando os estudantes como pertencentes dessa comunidade escolar, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas em qualquer lugar que estejam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Promover condições de acesso, participação e apropriação dos direitos de aprendizagem;
 - * Garantir a transversalidade das ações da educação especial por meio da adequação curricular bimestral;
 - * Utilizar recursos didáticos e pedagógicos que reduzam as barreiras e preconceitos no processo de ensino e aprendizagem;
 - * Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;
 - * Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
 - * Integrar o estudante com necessidade específica, assim como os demais estudantes, como parte de toda a escola;
 - * Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos estudantes, inclusive o auxiliando nos momentos de avaliação quando solicitado;
 - * Interagir com a família com o intuito de facilitar a aprendizagem e a inclusão do estudante com necessidades educacionais especiais;
 - * Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua autonomia e na satisfação de suas necessidades;
 - * Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso autônomo e/ou adaptado do computador;
 - * Adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias), com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado;
 - * Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- *Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- * Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los próximo ao professor, falar pausadamente

durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;

* Identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;

* Identificar a existência de fatores desencadeantes de situações de conflitos e possíveis crises de comportamento;

* Utilizar a comunicação não violenta e incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessita.

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;

- Direito a ser diferente.

O Trabalho a ser desenvolvido com o estudante com necessidades especiais parte principalmente de um estudo prévio da sua necessidade especial, do seu histórico escolar e das suas necessidades educacionais pedagógicas, para depois planejar o que melhor deve ser feito por este estudante na sala de recursos ou em outro espaço da escola. Pretende-se valorizar os aspectos lúdicos e afetivos para que possamos atingir nossos objetivos. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um, tendo como base a adequação curricular específica de cada estudante buscando alcançar as metas traçadas. Na maioria das vezes este atendimento será em pequenos grupos (devido a grande quantidade de estudantes, possibilitando assim o mesmo direito a todos e quando necessário poderá ocorrer individualmente, conforme a necessidade de cada estudante atendido. A parceria com os professores de turma e a equipe pedagógica é fundamental para um atendimento eficaz da sala de recursos. Estes profissionais devem sempre estar em contato para juntos apontarem as fragilidades e potencialidades de todo o processo de aprendizagem do estudante atendido. A participação da família também é de fundamental importância que deve estar sempre presente e atuante, para que juntos

possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes estudantes.

Tudo o que for produzido pelos alunos durante o atendimento especializado estará disponível para os profissionais da escola assim como para sua família e alguns deles serão expostos na sala de recursos ou em murais pela escola, valorizando o que cada aluno é capaz de fazer. Constantemente será trabalhado a identidade dos estudantes, buscando melhorar a autoestima e a criatividade. O foco que nunca será esquecido é de que todos nós aprendemos, uns mais rápidos, e outros com mais tempo, uns de uma forma outros que precisam de mais estímulos, porém todos aprendemos. O ser humano tem essa incrível capacidade de aprendizagem que é inerente a todos nós, independente de alguma necessidade especial que se apresenta somos seres inteligíveis e únicos.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO ANUAL

**Atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais*

Será pautado com atividades individuais e em grupos conforme o nível de aprendizagem do estudante, por meio dos projetos inseridos no PPP da instituição e pelo cronograma mensal de atividades estratégicas lúdicas interativas. Todas essas estratégias serão analisadas e organizadas durante os planejamentos nas coordenações coletivas e individuais e em horário de trabalho da professora da sala de recursos generalista. O atendimento individual ou em grupo dos estudantes com necessidades educacionais especiais é a parte essencial do atendimento educacional especializado, portanto não poderá ser prejudicado ou substituído por demandas burocráticas de preenchimento de documentos da educação inclusiva, não que estes não sejam importantes e sim que eles sejam feitos em momento propício com tempo hábil no horário de trabalho da professora da sala de recursos.

Esse espaço pedagógico destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual/ mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas SEEDF.

***Atendimento aos pais/responsáveis dos estudantes com necessidades educacionais especiais**

Será pautado em atendimento individualizado de orientação, momento de fala e escuta a respeito do desenvolvimento pedagógico, emocional e social dos estudantes com necessidades especiais. Esse atendimento poderá ocorrer nas reuniões bimestrais, a pedido dos

professores de sala comum, a pedido do próprio responsável ou a pedido da professora da sala de recursos conforme a necessidade do momento. Todos esses atendimentos serão agendados, registrados em ata, organizados e realizados em horário de trabalho da professora da sala de recursos generalista, deixando explícito que o principal foco da sala de recursos é o atendimento direto dos estudantes com necessidades educacionais especiais, porém, o atendimento aos pais/responsáveis e professores das turmas inclusivas também são parte essencial, pois complementa a integralidade de cada indivíduo.

**Atendimento aos professores das turmas inclusivas dos estudantes com necessidades educacionais especiais*

Será pautado em reuniões nas coordenações coletivas no ambiente escolar que visem estratégias a respeito do desenvolvimento pedagógico, emocional e social dos estudantes com necessidades especiais, durante esse momento também serão realizadas palestras que auxiliem a execução dos preenchimentos dos documentos que norteiam a educação especial como : RAV's , RDIA's , adequações curriculares e plano de ação.

**Atendimento as demandas burocráticas de preenchimento de documentos da educação inclusiva, planejamento de atividades e confecção de materiais*

A documentação que se segue norteia a educação especial como um todo e organiza as ações do ano letivo.

- Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Plano de Ação (a constar como Anexo dos Serviços na Proposta Pedagógica/Projeto Político Pedagógico da Unidade de ensino atendida);
- Diário de Classe (no caso específico da nossa escola que tem apenas uma professora da sala de recursos , a mesma preencherá dois diários de classe que ainda permanece de forma arcaica em papel , destoando do diário eletrônico rápido e editável já utilizado pelos professores da rede há anos).
- Formulário de Registro das Adequações Curriculares;
- Proposta Pedagógica/Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar
- Grade de atendimentos: - Deverá ser elaborada conforme a organização proposta na Estratégia de Matrícula, no campo próprio das Salas de Recursos Generalistas, observando ainda o disposto na Portaria anual de atuação dos servidores da carreira magistério e organização dos serviços, que inclui o Atendimento Educacional Especializado.

Toda essa parte documental e de planejamento requer tempo para preencher, organizar, apreciar e colocar em prática, sem prejudicar o andamento da grade de atendimento, visto que além de toda essa parte específica da sala de recursos generalista, a professora da sala de recursos ainda participa e elabora formativas quando solicitado tanto em reuniões coletivas formativas na CRE/PARANOÁ/ITAPOÃ e em na sua própria unidade escolar.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

O plano de ação da sala de recursos terá avaliação contínua e formativa ao final de cada bimestre ou quando surgir necessidade de modificações ou complementações de novas estratégias, sempre analisando e observando o sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico. Essa avaliação deverá ser realizada em conjunto com a comunidade escolar nos espaços e tempos das coordenações pedagógicas, nas reuniões ordinárias do conselho de classe e nas avaliações institucionais.

PÚBLICO ALVO

Toda comunidade escolar com seus vários seguimentos estão envolvidos direta ou indiretamente nos atendimentos educacionais especializados da sala de recursos tais como: gestão escolar , professores , estudantes com ou sem necessidades educacionais especiais , profissionais da carreira assistência , serviços de apoio à educação e pais/responsáveis.

CRONOGRAMA

O atendimento na Sala de Recursos Generalista acontecerá em 5 (cinco) atendimentos diários de 50 (cinquenta) minutos, em 3(três) dias da semana por turno, respeitando os horários de recreio e horário de lanche. A pedido do professor de sala ou da própria necessidade do estudante no período de provas, de outros trabalhos pedagógicos que exijam a presença do profissional do AEE, período de conselhos de classe ou eventos pedagógicos na instituição este cronograma poderá ser alterado para melhor atendê-lo e respeitando a peculiaridades e necessidades desta instituição.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional

especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

PROJETO: A SALA DE RECURSOS VAI A SUA SALA

O projeto: a sala de recursos vai a sua sala, visa abranger mais o atendimento enriquecendo a inclusão com a participação de todos, sem esquecer do atendimento essencial na sala de recursos que tem as condições necessárias e dignas de um atendimento direcionado e especializado para as necessidades particulares de cada estudantes com necessidades educacionais especiais. Este atendimento especializado será realiza na sala da professora regente do estudante ANEE, abrangendo assim a inclusão a todos os estudantes da turma inclusiva, ocorrerá mensalmente durante uma semana em todas as turmas inclusivas da escola.

CRONOGRAMA ANUAL DE ATIVIDADES

Fevereiro: acolhimento e escuta sensível

- Hora da história com a professora Joselice: Livro: Tato, o gato de Rob Scotton, roda de conversa, trabalhar o respeito e a participação dos estudantes na escola, produzir cartaz coletivo sobre a história e fechamento com atividade de sensibilização de acolhimento com gato de pelúcia.

Abril: comemoração ao dia do livro 23/04

- Hora do teatrinho de fantoches com a professora Joselice: Memórias de Emília de Monteiro Lobato, roda de conversa, confeccionar boneca Emília com materiais recicláveis, recorte e colagens de papeis coloridos, finalizar com a música Emília, a boneca gente de Baby Consuelo.

Maiο: Tema abuso e exploração sexual infantil

- Hora do teatrinho de fantoches com a professora Joselice: elaborado com o apoio do SOE e EEAA, além de: roda de conversa, jogo do toque, semáforo do toque com atividade impressa dirigida.

Junho: Tema: meio ambiente / reciclagem

- Hora do cineminha com a professora Joselice: Turma da Mônica cuidado com o meio ambiente de Maurício de Sousa, roda de conversa, plantação de suculentas, finalizando com passeio na escola para observar como anda o cuidado ao nosso redor.

Julho: Comemoração ao Dia do Amigo 20/07

- Hora da história com a professora Joselice: A ponte de Eliandro Rocha, roda de conversa (refletir sobre a gratidão e a amizade), dobradura de peixes e cartaz coletivo sobre a história.

Agosto: Comemoração ao Dia do Folclore 22/08

- Hora da história com a professora Joselice: A lenda do curupira, roda de conversa (refletir a proteção as florestas e ao meio ambiente), confeccionar curupira com rolinho de papel higiênico, utilizar a janela de fantoches e permitir que os estudantes desenvolvam pequenas apresentações.

Setembro: Comemoração ao dia de luta da pessoa com deficiência 21/09

- Hora do teatrinho de fantoches com a professora Joselice baseado em livro sobre o tema, roda de conversa, realização de atividades feitas por pessoas com deficiência; pintura ou escrita com a boca ou com os pés, passeio pela escola de olhos vendados, caixinha do olfato, passeio na cadeira de rodas ou conduzindo a mesma, confeccionar cartazes sobre o respeito à pessoa deficiente, confeccionar quebra cabeça do logotipo autista, levar a classe inclusiva para conhecer a sala de recursos.

Outubro: Comemoração ao dia da criança 12/10

- Hora dos jogos com a professora Joselice, confeccionar e brincar com jogos feitos de material reciclável: dama, circuito de bolinha de gude, bilboquê e jogo da velha. Pedir antecipadamente que tragam de casa rolinho de papel higiênico, caixa de pizza, tampinhas de refrigerante, garrafa pet e papelão.

Novembro: Comemoração ao Dia da Consciência Negra 20/11

- Hora da história com a professora Joselice: Bruna e a d'ángola (cultura afro-brasileira), roda de conversa, representar a galinha com tinta guache utilizando o

desenho das mãos e cantar a música: A galinha d'angola de Vinícius de Moraes cantada por Ney Matogrosso.

Dezembro: Comemoração ao dia de Natal 25/12

- Hora de cantar com a professora Joselice: Coral natalino com as crianças com necessidades educacionais especiais, apresentação do coral nas salas.

ANEXOS

DATAS COMEMORATIVAS E CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

1º BIMESTRE (19/02 à 29/04)	2º BIMESTRE (30/04 à 10/07)
19/02 - Início do Ano Letivo	01/05- Dia do Trabalho (Feriado)
27/02- Dia do livro didático	06 à 10/05 - Semana de Educação Para a Vida
23/02 - 1ºReunião de pais (apresentação)	12/05 - Dia das mães
08/03- Dia Internacional da Mulher	13/05 - Abolição da Escravatura
04 à 08/03 - Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Especiais	18/05 - Dia Nacional de Combate ao abuso e a Exploração Sexual de crianças e Adolescentes
18 à 23/03 - Semana de Conscientização do uso da água nas UE/SEEDF	20/05 - Dia do Pedagogo
20/03 - Início do Outono	07/06 - Dia Nacional da Liberdade de Imprensa
20/03 Avaliação Pedagógica/Reunião com a comunidade escolar	30/05 – Corpus Christi (Feriado)
21/03 - Dia internacional da Síndrome de Down	03/06 - Dia Nacional de Educação Ambiental
22/03 - Dia Mundial da água	05/06 - Dia do Meio Ambiente
27/03 - Dia do Circo	05/06 - Dia do Meio Ambiente
29/03 – Sexta-feira Santa (Feriado)	12/06 - Dia dos namorados
31/03 - Páscoa	19/06 - Dia de Formação para Educação Infantil
02/04 - Dia Mundial da Conscientização do Autismo	21/06 - Início do inverno
18/04 - Dia Nacional do livro infantil	24/06 – Dia de São João
19/04 - Dia dos povos indígenas	
21/04 - Dia de Tiradentes e aniversário de Brasília (Feriado)	
22/04 - Descobrimento do Brasil	
23/04 - Dia Mundial do livro	
24/04 -Dia de formação para Educação Infantil	
28/04 - Dia do Educador Social Voluntário	

DATAS COMEMORATIVAS E CALENDÁRIO ESCOLAR 2024	
3º BIMESTRE (29/07 à 04/10)	4º BIMESTRE (07/10 à 19/12)
20/07- Dia do Amigo	12/10 - Dia de Nossa Senhora Aparecida e Dia das crianças(Feriado)
26/07 - Dia dos Avós	15/10 - Dia do Professor(Feriado)
26 à 30/07 - Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher	23 à 29/10 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
01 à 04/07 - Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA	28/10 - Dia do Servidor Público
11/08 - Dia do Estudante e Dia dos Pais	30/10 - Dia do Merendeiro Escolar
14/08 - Avaliação Pedagógica/Reunião com a Comunidade Escolar	31/10 - Dia do Saci Pererê/Dia das Bruxas
22/08 - Dia do Folclore	02/11 - Finados (Feriado)
27/08 - Dia do Psicólogo	11/11- Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade
05 à 11/09 - Semana do Cerrado	12/11- Dia Distrital do Gestor Escolar
07/09 - Independência do Brasil (Feriado)	15/11 - Proclamação da República (Feriado)
16 à 21/09 -Semana de Prevenção ao uso de Drogas no DF	20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra(Feriado)
19/09 - Dia do Patrono da Educação- Paulo Freire	23/11- Dia Nacional de Combate à Dengue
20/09 - Dia da Árvore e Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	25 à 29/11 - Semana Maria da Penha
30/09 - Dia do Secretário Escolar	30/11 - Dia do Evangélico (Feriado)
02/10 - Dia de Formação para Educação Infantil	04/12 - Dia do Orientador Educacional
	16/12 - Distribuição de turmas
	19/12 - Término do Ano Letivo
	25/12 - Natal (Feriado)

TEMA GERADOR DO 1º BIMESTRE: “EU ME ACEITO E ACEITO O OUTRO”		
PROJETO: ACOLHIDA COM VALORES E EMOÇÕES		
Período	Valor	Dia da acolhida no Pátio
19/02 à 22/03	A percepção do “EU”	04/03 – 11/03 – 18/03
25/03 à 05/04	Amor	25/03 – 01/04
08/04 à 19/04	Respeito	08/04 – 15/04
22/04 à 03/05	Paz	22/04 – 29/04
SUGESTÃO DE ABORDAGENS PARA O TEMA “A PERCEPÇÃO DO EU” (04/03 à 22/03)		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Meus gostos (cor, comida, brincadeira, pet...) ✓ Meu nome e sobrenome (origem do nome) ✓ Minhas características ✓ Meus sentimentos ✓ Minha família ✓ Minha casa ✓ Minha escola ✓ Meus amigos 		
ESTRATÉGIAS:		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acolhidas no pátio ✓ Roda de conversa ✓ Contação de histórias ✓ Desenhos e pinturas ✓ Jogos e brincadeiras <p>Sugestão de alguns livros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Um amor de família (Ziraldo) ✓ O livro da família (Tood Parr) ✓ Casa dos sentimentos (Nana Toledo) ✓ Bom dia todas as Cores (Ruth Rocha) ✓ O livro dos sentimentos (Tood Parr) ✓ Maluquinho de família (Ziraldo) ✓ Tudo bem ser diferente (Tood Parr) ✓ O livro Eu te amo (Tood Parr) ✓ Seja você mesmo (Tood Parr) ✓ O monstro das cores (Anna Llenas) 		

**ESCOLA CLASSE 02 DO ITAPOÃ****Planejamento 1º bimestre 2024/Tema gerador: "Eu me aceito e aceito o outro"**

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENCAMINHAMENTOS
19/02	Início do 1º bimestre	Todos	Todos
20/02	Acolhimento aos professores das turmas inclusivas.	Equipe gestora, coordenação, sala de recursos e professores.	Todos
21/02	Roda de Conversa com psicólogo Michel Fonseca	Equipe gestora/coordenação e SOE	Todos
23/02	1º reunião com pais ou responsáveis.	Equipe gestora, coordenação, EEAA, SR, OE e professores	Todos
28/02	Reflexão de níveis de escrita e alfabetização através de teste da psicogênese da escrita, com a professora Ana Maria Melo.	Equipe gestora e coordenação.	Professores
19/02 a 22/03	Projeto "Acolhida com Valores/emoções": A percepção do Eu.	Equipe gestora, coordenação e professores.	Professores
26/02 a 08/03	Avaliação/sondagem inicial.	Professores	Professores
06/03	Apresentação EEAA.	Equipe gestora, coordenação e EEAA.	Todos
27/03	Apresentação SOE.	Equipe gestora, coordenação e SOE.	Todos
25/03 a 05/04	Projeto "Acolhida com Valores/emoções": Amor.	Equipe gestora, coordenação e professores.	Professores
26/03	Projeto "Cidadania nas escolas" com SEJUS	Equipe gestora, coordenação, SOE e professores	Equipe gestora, coordenação, SOE e professores dos 5º anos matutino.
01/04	Início do Projeto "Ciranda Literária".	Equipe gestora, coordenação e professores	Professores
02/04	Palestra sobre TEA com a professora Patrícia.	Equipe gestora, coordenação e EEAA.	Todos
03/04	Formação "Métodos de alfabetização" com professora Ana Melo.	Equipe gestora, coordenação e professores	Professores
08/04 a 19/04	Projeto "Acolhida com Valores/emoções": Respeito.	Equipe gestora, coordenação e professores.	Professores
09/04	Apresentação "Povos indígenas FUNIÔ"	Equipe gestora, coordenação e professores.	Professores
08/04 a 12/04	Avaliação/Sondagem/escrita dos RAVs do 1º bimestre.	Professores	Professores
10/04	Palestra sobre "Sanfona do grafismo na Educação Infantil" com professora Glayds.	Equipe gestora, coordenação e EEAA.	Todos
12/04	Entrega da psicogênese (BIA)	Professores	Professores
17/04	Entrega dos RAVs para apreciação da coordenação e supervisão.	Professores	Professores, coordenação e supervisão.
23/04, 24/04 e 25/04	1º Conselho de Classe	Equipe gestora, coordenação, EEAA, SR, OE e professores.	Todos
22/04 a 03/05	Projeto "Acolhida com Valores/emoções": Paz.	Equipe gestora, coordenação e professores.	professores
29/04	Encerramento do 1º bimestre.	Todos	Todos